

# 1959 - REDOBRAR A LUTA POR UMA FIRME POLÍTICA NACIONALISTA

1. TEXTO NA PÁGINA CENTRAL

## VOZ OPERÁRIA

Nº 500 ★ Rio de Janeiro, 3 de Janeiro de 1959 ★

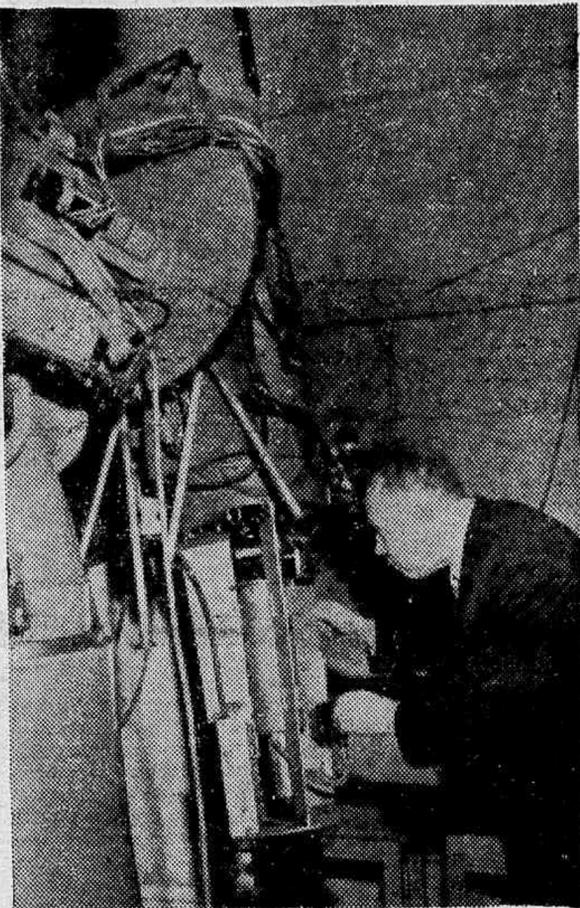


### PRESTES FAZ ANOS HOJE —

Pela primeira vez depois de dez anos, Luiz Carlos Prestes passa hoje o seu aniversário no convívio de sua família, dos amigos e companheiros de luta. Prestes será homenageado, pelo transcurso de sua data natalícia, em numerosos atos que se realizarão em bairros desta capital, além de um almoço que lhe será oferecido pelos amigos. As manifestações dirigidas no dia de hoje a Prestes revelam o carinho com que o povo brasileiro acompanha o seu grande líder (Texto na 3a. página)

### INJUSTIÇAS CLAMOROSAS NAS TABELAS DE SALÁRIO MÍNIMO

TEXTO NA 10a. PÁGINA



★  
N. KUPREVICH, cientista do Observatório Astronômico de Pulkovo, desenhou uma instalação de TV especialmente destinada a observações astronômicas, e está agora aperfeiçoando o seu invento com a introdução de tubulação mais sensível para transmissão e recepção, dotadas também de maior luminosidade, tornando o aparelho capaz de captar flagrantes da crosta da Lua, Marte, e de Júpiter nos quais poderá ver claramente a nebulosa que os envolve. Fotografias da Lua e de Marte já foram feitas com pleno êxito. Na foto Kuprevich ajustando o refletor telescópico para a observação da Lua

★



Moniardim Filho: um juiz justo



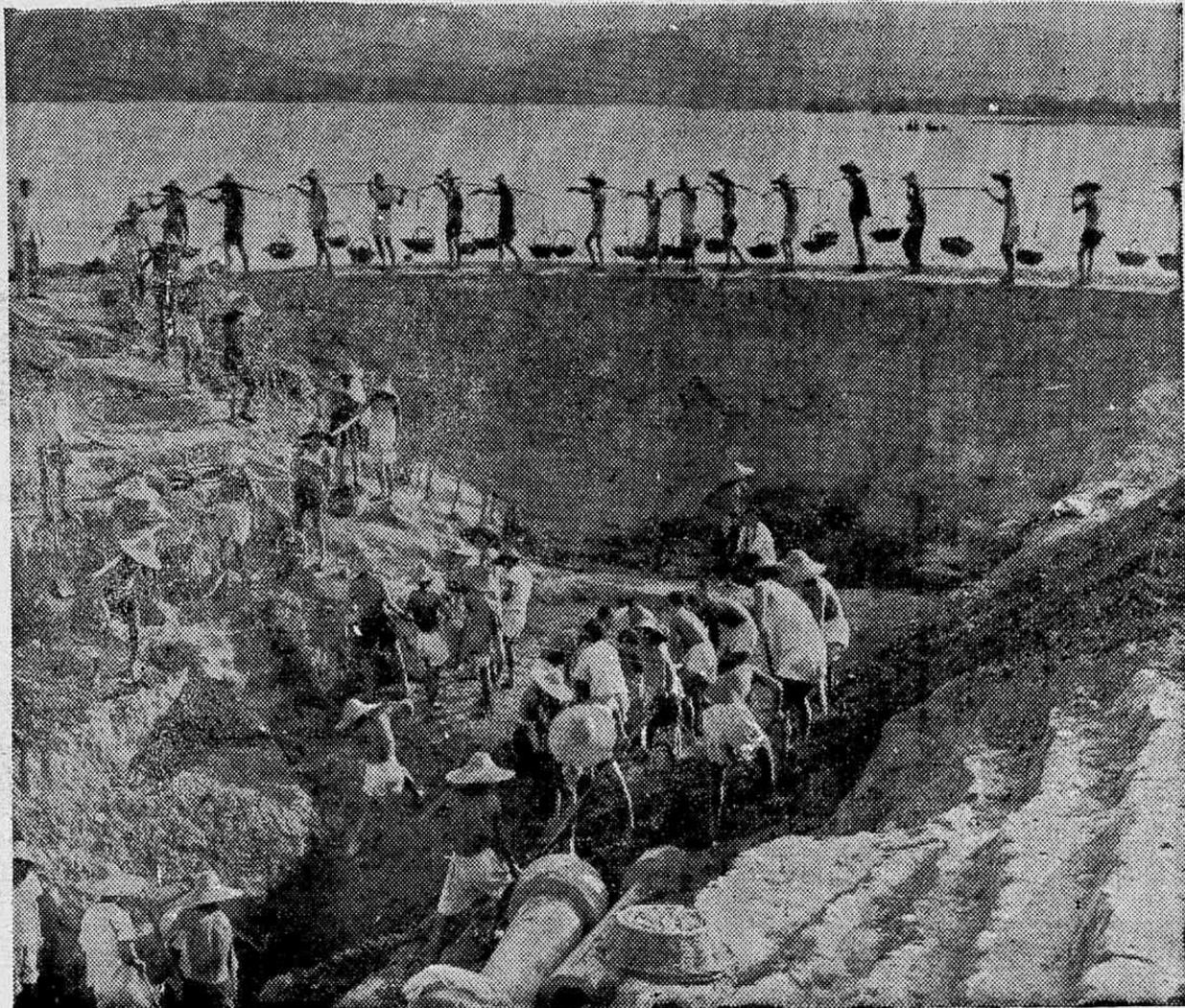
Lott: A Petrobrás é intocável



Oswaldo Aranha: uma voz destacada em defesa do reatamento com a URSS



Cid Sampaio: caiu em Pernambuco um baluarte do golpismo



AS COMUNAS POPULARES — Foram um dos mais discutidos assuntos do ano em todo o mundo. Mas transformaram a fisionomia do campo na China. Massas de milhões de homens formaram nas Comunas Populares: agricultura, criação, mineração, escolas, serviços públicos, milícias — um pequeno mundo formando o grande novo mundo da República Popular da China. A irrigação de terras também compete às comunas populares. E nesta foto (agência Sinhua) vemos os camponeses chineses construindo uma barragem, que será um enorme reservatório, destinado a irrigar terras áridas, que amanhã serão terras férteis e produtivas. Reportagem na QUINTA PÁGINA

RIO: CIDADE QUE NÃO RESISTE A 13 HORAS DE CHUVA

TEXTO NA 12a. PÁGINA

PREÇO do Exemplar 3,00

# 1958 - ANO DE VITÓRIAS DAS FORÇAS DA PAZ



Kruschiov: Superar os EE.UU. até 1970



Mao: As Comunas Populares - um novo caminho

Dulles é recebido pelos estudantes com vaias em frente à sede da UNE (abandonada em sinal de protesto contra a passagem de Dulles). Um grande pano preto expressa luto pela visita de Dulles. E uma faixa exige "Go home Dulles!"

## REUNE-SE A ONU

13 - Reúne-se em sessão extraordinária a Assembleia geral da ONU para discutir a agressão dos Estados Unidos e Inglaterra ao Líbano e Jordânia.

## A GRANDE VERGONHA DO ANO

22 - O furibundo racista governador do Estado norte-americano de Arkansas, Faubus, insiste em manter a segregação racial nas escolas. Reacende-se a luta racial dos Estados Unidos.

A 28 deflagram sérios conflitos raciais também na Inglaterra, outro país líder do mundo livre. Há mortos entre homens de cor.

## QUEMÓI E MATSU

25 - As baterias de costa da República Popular da China bombardeiam as ilhas de Quemói e Matsu, próximo ao litoral chinês. Nessas ilhas ocupadas pelas tropas de Chiang Kai-chek e sob a "proteção" da esquadra dos Estados Unidos, estão acantonados mais de 100 mil homens. A RPC reclama contra a ocupação de Formosa e reafirma a sua determinação de reaver dos Estados Unidos os territórios insulares chineses. A questão repercute internacionalmente.

## SETEMBRO

ATOMOS PARA A PAZ  
1 - Não obstante a tensa situação internacional, reúne-se em Genebra uma conferência de cientistas de vários países para discutir a utilização da energia atômica para fins pacíficos. A URSS revela estar construindo poderosas usinas termo-atômicas, inclusive uma de 600 mil KW, cuja primeira seção (100 mil KW) já foi inaugurada.

## GRONCHI NO RIO

4 - Chega ao Rio o presidente da Itália, Giovanni Gronchi, em visita oficial.

## SETEMBRO

5 - Um pleno do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética resolve convocar o XXI Congresso (extraordinário) do Partido Comunista da União Soviética (CONCLUI NA PAGINA 11)

Nesta página damos uma resenha dos principais acontecimentos internacionais no ano que findou. O balanço é positivo e animador. As forças democráticas e socialistas, as forças da paz, as forças do anti-imperialismo e do anticolonialismo se reverteram com as vitórias alcançadas em 1958.

Não foi um ano sem sobressaltos. Ao contrário, houve momentos em que as manobras da "guerra fria", da estratégia de Dulles "à beira da guerra" puseram a paz em grave perigo. Um destes momentos foi a agressão norte-americana no Líbano, onde os imperialistas ianques arrancaram a máscara perante os povos árabes. Não puderam mais, como por ocasião da crise de Suez, aparecer como "neutros" ou "amigos" dos árabes. Revelaram-se tais quais são: inimigos fidedignos dos movimentos de libertação nacional onde quer que estes se processem. E, como ocorrerá antes com os ingleses e franceses no Egito, ocorreu no ano findo com os americanos no Líbano: foram obrigados a se deter nas praias de Beirute. O movimento revolucionário no Iraque, causa imediata do desembarque americano no Líbano, prosseguiu e se consolidou. Os imperialistas foram impotentes para deter o poderoso movimento de libertação dos povos árabes - seu principal objetivo com a agressão ao Líbano. Desmascararam-se também como inimigos da paz, não vacilando em chegar às portas da guerra para defender os interesses egoístas dos monopólios americanos no mundo colonial.

Mas este fato mesmo serviu também para demonstrar o poderio das forças da paz, cuja base fundamental se encontra nos países socialistas. As forças da guerra e da agressão vacilaram em transportar a zona perigosa. E com a vitória do movimento de libertação nacional do Iraque foi quebrada a coluna vertebral de uma das principais peças da máquina de guerra dos imperialistas: o Pacto de Bagdá.

Outro momento crítico da situação internacional surgiu com a tentativa de intervenção dos Estados Unidos na guerra civil chinesa, quando do bombardeio das ilhas de Quemói e Matsu pela artilharia da República Popular da China. A 7ª esquadra americana foi reforçada com novas unidades, mas os americanos concordaram em conferência com os chineses em Varsóvia. E a República Popular da China reafirmou sua determinação de recuperar seus territórios insulares, inclusi-

ve Taiwan (Formosa), hoje sob ocupação dos Estados Unidos e seu títere Chiang Kai-chek. Quem tem dúvida de que, também aí, a luta terminará com a vitória da China popular, como terminou há nove anos no continente?

O movimento de libertação nacional dos povos, se ampliou ao continente africano e à América Latina. Surgiu Guiné, livre da opressão colonial francesa, como um Estado independente, e no Cairo, formou-se o governo livre da Argélia. Nessa colônia, mesmo com as ameaças de De Gaulle, a guerra de libertação nacional continua. E finalmente representantes dos povos africanos reafirmaram na Conferência de Accra, sua decisão de lutar por todos os meios contra o colonialismo e o imperialismo, através de sua unidade e incessantes ações.

Na América Latina, graças à atuação decidida da classe operária e de diversas camadas da população, foi restaurada a legalidade democrática ou ampliadas as conquistas democráticas em diferentes países. Este processo de democratização - depois da derrubada de uma série de ditaduras servís aos monopólios norte-americanos - favorece agora consideravelmente as lutas pela libertação nacional, pelas liberdades democráticas, pelo progresso social. Acentua-se em toda a América Latina a tendência à unidade e solidariedade de seus povos e da classe operária latino-americana para garantir-se um mais alto nível de vida, derrocar as bases em que se apoiam as forças reacionárias e o imperialismo. Os partidos comunistas conquistaram liberdade de atuação política e alcançaram significativos êxitos eleitorais em vários países da América Latina, e mesmo onde ainda não conseguiram a legalidade atuam abertamente, com crescente influência entre os trabalhadores e as massas populares.

Assim, o ano de 1958 que se inicia, descortina possibilidades de novo alívio da tensão internacional e do avanço das forças da paz, da democracia e do socialismo, à base das vitórias já alcançadas. Dependendo destas forças mesmo a efetivação destas possibilidades, sua transformação em realidade. Estes, naturalmente, os votos de todos os democratas, de todos os patriotas, de quantos almejam uma paz sólida e novos triunfos das forças da democracia, do socialismo, do progresso social.

## MAIO

### MANIFESTAÇÕES CONTRA NIXON

8 - O Vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, é vaiado estrepitosamente pelos estudantes e populares na capital do Peru, Lima. Não consegue entrar na Universidade de San Marco. As manifestações contra Nixon se repetiram em outros países da América Latina. É atacado em Bogotá (12) e seu carro apedrejado pela multidão em Caracas (13), Venezuela. Os Estados Unidos ameaçam com seus fuzileiros navais os venezuelanos. As manifestações traduzem o crescente estado de ânimo dos latino-americanos contra o imperialismo ianque.

### REVOLTA-SE O EXÉRCITO FRANCÊS NA ARGÉLIA

13 - As tropas dos colonizadores franceses na Argélia se rebelam e gerais fascistas, tendo à frente Sallan, se pronunciam em favor da subida de De Gaulle ao Poder na França. Ameaçam com um desembarque de paraquedistas na França. Fatos idênticos têm lugar em Ajaccio, ilha de Córsega. A burguesia francesa, acessoriada pelos socialistas de direita, tendo à frente o traidor Guy Mollet, cede à pressão dos militaristas argelinos, dispõe-se a levar de Gaulle ao Poder.

14 - Manifestações de massas em Paris contra os sublevados da Argélia e em defesa da República. Há choques de rua.

15 - De Gaulle declara-se pronto a assumir o Poder.

### O III SPÚTNIK

15 - A União Soviética lança com sucesso o terceiro satélite, com peso de cerca de tonelada e meia. Seu aparelhamento é extremamente complexo, destinado a fornecer importantes dados para o estudo dos espaços interplanetários. O peso do Sputnik III, soviético assombra o mundo, (o peso não é computado com o do foguete portador do satélite, que também entra em órbita em redor da Terra).

## JUNHO

### PLENOS PODERES

2 - De Gaulle pede investidura à Assembleia Nacional e impõe como condição para «salvar a França» plenos poderes, que lhe são concedidos com a infame capitulação dos socialistas de Guy Mollet. Os comunistas franceses advertem do perigo de fascitização da França com a subida de De Gaulle.

### ELEIÇÕES EM PORTUGAL

9 - O ditador português Salazar «vence» as eleições. Apesar das perseguições aos adversários, que apoiam a candidatura democrática do

## JANEIRO

### VITÓRIA DO POVO NA VENEZUELA

21 - O ano de 1958 se inicia favoravelmente às forças democráticas na América Latina. A 21 de janeiro irrompe incontrolável um movimento popular contra a ditadura de Pérez Jimenez, agente da Standard Oil na Venezuela. A 23, com o povo nas ruas de Caracas e outras cidades, o movimento contra Jimenez é vitorioso. Instaura-se uma Junta governativa revolucionária chefiada pelo contra-almirante Larrazabal.

## FEVEREIRO

### FRACASSO DE FOGUETES AMERICANOS

5 - Fracassa mais uma tentativa de lançamento pelos norte-americanos do foguete «Vanguard», que a ironia carioca apelida de «Conceição» - «se subiu ninguém sabe, ninguém viu...» A 7 explode

### no ar outro foguete «Atlas». FUNDA-SE A RAU

22 - Os povos árabes dão mais um importante passo no seu impetuoso movimento nacionalista para libertar-se do jugo imperialista. É proclamada no Cairo a República Árabe Unida (RAU), através da fusão de dois Estados: a Síria e o Egito. Gamal Abdel Nasser é eleito presidente do novo Estado árabe.

### ELEITO FRONDIZI

23 - Eleições na Argentina para presidente da República, pondo fim à ditadura de Aramburu, que sucedera a Perón. Com o apoio das forças democráticas, é levado à presidência da República Arturo Frondizi, durante a campanha eleitoral, comprometera-se a lutar contra os monopólios internacionais. Antes de terminar o ano, cede à pressão dos imperialistas dos Estados Unidos e lhes faz importantes

concessões na exploração do petróleo argentino. Indignação das correntes democráticas.

## MARÇO

### KRUSCHIOV PRIMEIRO MINISTRO

27 - Nikita Krushchiov substitui Bulgáin na chefia do governo soviético. O Soviet Supremo elege Krushchiov Presidente do Conselho de Ministros da URSS. Krushchiov permanece como Primeiro Secretário do Comitê Central do P.C.U.S.

## ABRIL

### CRISE GOVERNAMENTAL NA FRANÇA

15 - Na França deflagra mais uma crise de governo. Cai o gabinete Gaillard. O motivo central está na crise do sistema colonial francês, cujo epicentro se encontra na Argélia conflagrada pela guerra de libertação nacional dos argelinos.



De Gaulle: "O Estado sou eu".

Frondizi - "Alta anti-imperialista". E agora!

Kruschiov: O homem do ano no Oriente árabe

João XXIII - papa político ou pastor

# PRESTES FAZ ANOS HOJE

Por motivo do transcurso de mais um aniversário natalício, o primeiro que pode passar entre a família e no convívio de seus concidadãos após cerca de onze anos de dura clandestinidade, Luiz Carlos Prestes será alvo de inúmeras manifestações de apreço e estima por parte de seus correligionários, amigos e admiradores.

## HOMENAGENS PROGRAMADAS

As 12,30 horas de hoje sábado, Prestes será homenageado com um grande almoço, que reunirá à sua volta amigos, admiradores e velhos companheiros de sua longa e acidentada vida de dirigente político.

Nos bairros e subúrbios grupos de moradores se reunirão em singelas e festivas solenidades comemorativas do aniversário do grande líder popular, cujo retorno à vida legal, em virtude de decisão judiciária, vale como uma afirmação do desenvolvimento do processo democrático em nosso país.

Estão anunciados aos comemorativos do aniversário de Prestes, no Meler e na Saúde, hoje, dia 3, em Sepetiba, Bento Ribeiro e S. Cristóvão, amanhã, domingo. **PRESTES, O LÍDER POPULAR E O DIRIGENTE POLÍTICO**

## PRESTES, O LÍDER POPULAR E O DIRIGENTE POLÍTICO

Raros serão os dirigentes políticos brasileiros que, como Prestes, podem apresentar à nação e ao seu povo tantas e tão legítimas credenciais à sua confiança e estima. De sua vida, quase quarenta anos já foram dedicados às lutas de seu povo e de sua pátria.

Nestas quase quatro décadas, desde que o nome do simples capitão de um batalhão ferroviário de Santo Angelo, no Rio Grande do Sul, entrou na história já com o posto de comandante da lendária Coluna, a vida de Prestes tem sido um exemplo de fidelidade aos ideais democráticos e socialistas que lhe valeu a liderança incontestada das massas trabalhadoras e populares mais esclarecidas e as responsabilidades de dirigente dos comunistas brasileiros.

Desde 1922, ao se unir ao punhado de jovens tenentes revolucionários e ao assumir o posto de comandante supremo da Coluna Invicta, Prestes tem estado presente em todos os acontecimentos que marcam a evolução do processo histórico brasileiro. O povo o viu mais tarde entre os mais abnegados líderes da Aliança Nacional Libertadora e entre os mais bravos lutadores antifascistas. Dirigente já do P.C.B., os trabalhadores brasileiros o viram à frente do movimento

revolucionário de 35, cujo má-lôgro levou-o ao cárcere, às torturas e ao exílio tantos de seus melhores filhos. Das masmorras do Estado Novo Prestes saiu nos braços do povo. A classe operária, tendo trazido o seu partido político à legalidade, levou seu líder aos mais altos postos eletivos. A passagem de Luiz Carlos Prestes pelas duas Casas do Congresso Nacional, recordada com carinho e respeito, é marco de uma etapa do processo democrático brasileiro e da emancipação política e econômica nacional, que nada mais poderá deter.

Agora, após quase onze anos novamente vividos sob as terríveis condições da clandestinidade, Prestes se afirma como um verdadeiro líder popular e o esclarecido dirigente comunista. Voltando à vida legal às vésperas do pleito de 3 de outubro, que se iria ferir no momento em que se aguçam as contradições entre os objetivos do imperialismo norte-americano em nosso país e as forças nacionalistas, coube a Prestes a pesada tarefa de, entre o intrincado labirinto dos partidos e grupos políticos, muitas vezes divididos por interesses em choque, sindicatizar os candidatos e as alianças mais

capazes de somar forças e unir correntes destinadas a integrar a frente única anti-imperialista e democrática.

Os resultados, já conhecidos, das eleições de 3 de outubro, e o papel que nelas representaram os comunistas, provam que Luiz Carlos Prestes continua a ser o patriota votado aos interesses de sua pátria e preocupado com os seus problemas e o seu futuro, cuja palavra é ouvida com respeito tanto por seus correligionários, como por outros patriotas e líderes de correntes e grupos democráticos e nacionalistas.

Por isso, por todos estes longos e tantas vezes tormentosos anos em que a vida de Prestes tem sido exemplo de honradez de patriotismo e de abnegação, de lealdade e de fidelidade aos compromissos que, como revolucionário, assumiu com seu povo e com a classe operária, este ano o aniversário de Prestes será comemorado de forma toda especial. Cada homenagem que lhe seja tributada, expressará, sem dúvida os votos brotados de cada coração de patriota e de pessoa de bem, para que sua vida se prolongue por muito e muitos anos.

## D. DANILO JÁ SABIA...

*Não perde vasa o inefável coronel Danilo Nunes, da política política para escrever nas páginas dos jornais. Longe dos olhos, longe do coração, diz o ditado e é preciso estar ativo para fazer jus às verbas secretas da represão ao comunismo...*

*Desta feita, a "deixa" foi dada pela revista americana "Vision", matriz da "Visão", que aqui se edita em português. Publicou "Vision" que "a Rússia está gastando mais de 110 milhões de dólares com a infiltração comunista na América Latina". O tema é surrado, ultra-desmoralizado, mas sempre tentador. Vai daí, um matutino, de posse do telegrama que cita a revista, busca confirmar a infiltração de "Vision". E procura o coronel, que não se faz de rogado, nem de bobo. Confirma tudo tim-tim por tim-*

*tim, o que de resto não é difícil para ele que nada ignora. Pois não havia denunciado em meados deste ano os planos soviéticos para o Oriente Médio? Não se passou muito tempo e foi o que se viu: os soviéticos derrubaram a monarquia e instauraram a república no Iraque, agrediram a Jordânia e o Líbano, estão fazendo miséria em Chipre, enfim, tudo exatamente como previa o triunfante coronel... Agora, acrescenta, o novo objetivo comunista é a América Latina. Para isso, os russos não poupam recursos nem pessoal. Não viram as delegações de futebol, de ballet, de artistas, de parlamentares, que nos têm visitados? Pois, sempre alerta, o coronel adverte: são uns espíões, bastante suspeitos.*

*Tudo isto seria apenas ridículo, se não servisse para*

# AOS COMUNISTAS, AOS AMIGOS E SIMPATIZANTES DE NOSSA CAUSA

## LUIZ CARLOS PRESTES

**Ao ensejo do Novo Ano que se inicia, saúdo-vos afetuosamente por intermédio de VOZ OPERÁRIA, augurando-vos e a vossas famílias melhores dias e novos e maiores êxitos na grande luta que travamos pelo progresso social, pelo bem-estar e a felicidade de nosso povo, pela emancipação econômica de nossa pátria, pela ampliação e consolidação da democracia em nosso país.**

**O ano de 1959 inicia-se sob bons augúrios. O socialismo avança e torna-se cada vez mais poderoso no mundo inteiro. Com o apoio generoso dos países socialistas, particularmente da gloriosa União Soviética, os povos dos países coloniais e dependentes lutam vitoriosamente contra o colonialismo, golpeando assim de morte o sistema capitalista.**

**Em nossa pátria também avança a democracia como reflexo de um desenvolvimento econômico inexorável.**

**Iniciamos o ano com a vitória do novo salário mínimo e com a elevação dos vencimentos do funcionalismo civil e militar da União. Saibamos agora defender estas conquistas, exigindo do governo as medidas que impeçam novas elevações dos preços, que ponham fim à inflação, cuja causa se relaciona fundamentalmente com a situação**

**de dependência em que ainda se encontra nosso país, sob o jugo explorador dos monopólios norte-americanos.**

**A frente do povo, exijamos do sr. Juscelino Kubitschek uma política externa independente, o estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com os grandes países do socialismo e uma política interna democrática e progressista. Sob a pressão das massas e com a atividade do novo Parlamento eleito a 3 de outubro último, defenderemos as liberdades democráticas e poderemos modificar a política do governo e sua composição, exigindo a substituição por nacionalistas e democratas dos entreguistas e reacionários que dêle ainda fazem parte.**

**Em nome dos comunistas brasileiros dirijo-me ainda aos trabalhadores e aos demais aliados do movimento nacionalista para dizer-lhes que nós, comunistas, tudo continuaremos fazendo para reforçar cada vez mais a unidade dos patriotas e democratas, estendendo fraternalmente a mão a todos os que, acima de divergências políticas ou de diferenças religiosas e ideológicas, queiram participar conosco da grande luta pela emancipação econômica do Brasil, pelo progresso social, pelo bem-estar e a felicidade de nosso povo.**

*mascular novas chantagens ante a opinião pública, que, nem por serem desmoralizadas, deixam de ser repetidas pela polícia do coronel. Então, em que lugar fica o Ita-*

*marati, que concede "visas" de entrada a espíões estrangeiros? Não há duas interpretações: Negrão deve ceder sua cadeira a Danilo... Entretanto, o que mais admira*

*é que, numa hora em que os golpistas voltam a assanhar-se, um elemento a seu serviço como o cel. Danilo possa agir com tanta desenvoltura e liberdade de movimentos.*

## semana PARLAMENTAR

PAULO MOTTA LIMA

Quando se concluiu, na Câmara, a elaboração do projeto que concede abono de emergência aos servidores da União, verificou-se em plenário um episódio curioso. Homens do governo e da oposição, como se tivessem, de súbito, descoberto a pólvora, começaram a fazer discursos patéticos, de exaltação à Emenda 44. Era uma proposição salvadora, exclamavam todos, nos mais variados estilos de oratória. A Emenda 44 reparava uma injustiça. Hosanas à Câmara eram erguidos, em atitudes de quase misticismo, pelos homens que compõem a própria Câmara, que se elogiavam a si próprios, lembrando aquele valente caudilho hispano-americano que tinha medo de si mesmo, de tão bravo que era.

Os tipos de discursos dos diversos oradores da atual apresentação são bem conhecidos e também bastante variados. Sobre a Emenda 44 falou primeiro o seu autor, o deputado Ferrari, líder do PTB. Tocado de entusiasmo pela Emenda 44 falou também o sr. Armando Falcão, porta-voz do Catete e líder da maioria. Nos arraiáis da UDN o entusiasmo pela Emenda 44 não era menor. Homens de orientação independente, como por exemplo o sr. Aurélio Viana, que vive tantas vezes a jogar as cristas com elementos do governo ou da oposição, contaminados pelo clima de excitação, também estavam de acordo com a Emenda 44.

Qual o sortilégio dessa Emenda, que realizava o milagre de juntar, no mesmo saco, trabalhadores, possedistas e facerdotes? A Emenda, segundo seus defensores, derrubava uma anomalia, não permitindo que servidores civis e militares, passando para a inatividade, entrassem a ganhar mais do que quando na atividade. A Emenda 44 dizia-se, engrandecia a Câmara aos olhos da Nação. Apoiando-a, os parlamentares da legislatura que está findando passariam a ter seus nomes

## SURGIMENTO, EXALTAÇÃO E MORTE DA EMENDA FERNANDO FERRARI

gravados nos compêndios de história, como tipos fabulosos, que de uma cajadada só teriam livrado o Tesouro de encargos insuportáveis e restaurado a moralidade pública, eliminando monstruosidade sem par. Todas essas coisas eram afirmadas a plenos pulmões, num timbre de voz que os microfones ampliavam. Outras coisas também eram ditas baixinho, de poltrona em poltrona, de ouvido em ouvido. Susurrava-se que a Emenda 44 daria um tiro de morte ao escândalo dos marechais e generais de pijama. E logo se punham todos de acordo, trabalhistas, possedistas, udenistas: era preciso achar com os generais de pijama, ou pelo menos com os pijamas.

O mais espantoso era que na inesperada investida contra generais de pijama ou de verde-oliva confraternizavam, cada qual mais desejoso de salvar as reservas do Tesouro e os foros de moralidade, não apenas os golpistas, que a partir de 11 de Novembro passaram a odiar os marechais, generais, capitães, alferes e sargentos, de pijama, nus ou de uniforme de gala. No animado concurso verbal confundiam-se novembristas e anti-novembristas, gente do retorno e antiretornistas, o sonhador Ferrari, o calculista Falcão e o inefável Lacerda. E nos sussurros de pé de ouvido afirmava-se que estavam a favor da Emenda salvadora JK, que sobre ela refletira três segundos em terra firma num de seus raros momentos de lazer, além do próprio ministro Teixeira Lott.

Esse extraordinário estado de ânimo, porém, teve curta duração. Horas depois de aprovada a Emenda 44, a verdade em torno de seus efeitos começou a ser restabelecida. Ela não evitava que servidores passando à inatividade percebessem remuneração maior. E isto por uma razão muito simples:

porque não há tal coisa no serviço público, civil ou militar. Ela não acabaria com nenhum escândalo de generais de pijama, porque, longe de sanar injustiças, iria provocar injustiça tremenda, não contra generais de pijama ou de farda, mas ferindo direitos adquiridos de sargentos e Barnabés ferroviários, marítimos e de outras categorias não-privilegiadas.

Em síntese, a Emenda era um grande lógro e o espanto em face da situação pretensamente clamorosa que ela pretendia corrigir também não se justificava, pois se injustiças clamorosas houvesse no dispositivo que a Emenda se destinava a corrigir, essas injustiças seriam de responsabilidade da própria Câmara, elaboradora da lei subitamente recriminada, num clima de exaltação e de melodrama.

No Senado a Emenda 44 foi abaixo. Ruim com outros absurdos perpetrados na Câmara, como por exemplo a paragem dos vencimentos dos Ministros de Estado de quarenta para cento e dez mil cruzeiros, escândalo que os antanosos de tantos discursos de autolouvação não viram ou não quiseram ver.

Um exame ligeiro das verdadeiras consequências da Emenda 44 logo demonstrou que a maneira pela qual foi apresentada não correspondia à verdade. Rejeitada no Monro, ao regressar ao Palácio Tiradentes, começou a ser também repudiada nas mesmas Comissões técnicas que apressadamente a haviam aprovado dias antes. Hoje não há dúvida de que representava um lógro. Hoje todos percebem que sua aprovação constituía ato leviano. Só não está explicado, ainda, o verdadeiro motivo de sua apresentação. E muito menos o fato singular de ter sido exaltada furiosamente por governistas e opositoristas.

# UNIDADE DE OPERÁRIOS E ASSALARIADOS AGRÍCOLAS

Vencida a resistência dos usineiros — Conquistados 25% de aumento de salários — Passada a carestia

CAPIVARI (Estado de São Paulo) Do Correspondente — Em Capivari e Elias Fausto, operários das usinas de açúcar e assalariados agrícolas da lavoura de cana (cerca de 1.200), estão irmanados dentro do mesmo Sindicato e lutam ombro a ombro pelas suas reivindicações. Em 1957 o Sindicato, através de dissídio coletivo, obteve na Justiça do Trabalho aumento de salário para todos os trabalhadores. A sentença

da Junta de Conciliação e Julgamento de Capivari, estabelecendo 25% de aumento, foi confirmada pelo TRT de São Paulo. Os trabalhadores, porém, tiveram de continuar lutando, pois as usinas Rafard, Santa Cruz, Bom Jesus, Bom Retiro e Cilos, não se conformaram com a decisão da Justiça e recorreram ao TST, pleiteando que o aumento fosse reduzido a 18% e limitado apenas aos operários.

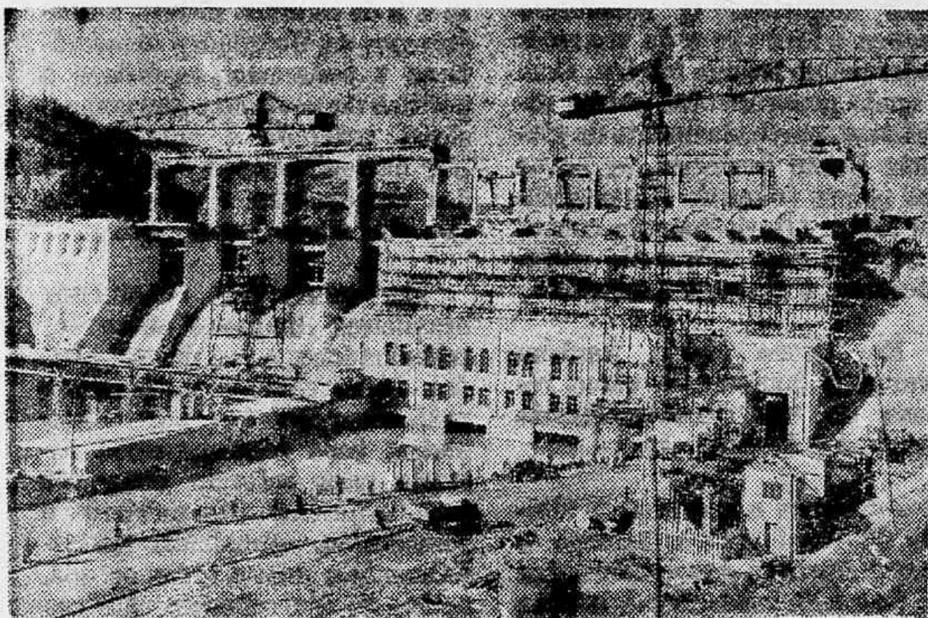
**AUMENTO OU GREVE**  
Sob a direção do Sindicato, trabalhadores, através de memoriais e telegramas, dirigiram-se ao TST para que mantivesse a decisão da Justiça estadual e, ao mesmo tempo, por decisão da assembleia, resolveram entrar em greve, caso os patrões não passassem a pagar imediatamente os 18% com que estavam de acordo, enquanto se esperava pela decisão do TST. Diante da firmeza dos

operários e assalariados agrícolas, os usineiros tiveram de ceder e pagaram em três parcelas um aumento de 18% para os operários industriais e de 15% para os trabalhadores da lavoura.

A questão arrastou-se na Justiça até setembro de 1958, quando finalmente o TST confirma o aumento geral de 25%. Os trabalhadores passaram então a empenhar-se para receber os restantes 7 e 10%, respectivamente para os operários e assalariados. Os usineiros, porém, negam-se a pagar, sob o pretexto de que o acórdão do TST ainda não foi publicado no «Diário Oficial», coisa que de fato não se verificou até o momento, não se sabe por quê.

## LÍDERES DOS TRABALHADORES VÃO AO PRESIDENTE

O sr. Fernando Scrivano, presidente do Sindicato, e o sr. Jair de Lima, membro da Comissão de Salário, estiveram no Catete juntamente com outros líderes sindicais de São Paulo e aproveitaram a oportunidade para abordar com o Presidente da República várias reivindicações dos trabalhadores que representam, chamando-lhe atenção para a inexplicável protelação que está sofrendo a publicação do acórdão do TST. Aproveitando as experiências das entidades sindicais de São Paulo e Rio, o Sindicato prepara agora uma concentração e passeata contra a carestia da vida e pelo pagamento da diferença do aumento conquistado.



Na foto, visão panorâmica da Usina Hidrelétrica n. 1 em Gumatskaya, na Geórgia. Os construtores da usina puzeram em funcionamento a última unidade do sistema no dia em que se comemorava a promulgação da vigente Constituição soviética. Com isso conquistaram mais uma vitória no cumprimento de seu plano de trabalho.

# A DESNACIONALIZAÇÃO DO NOSSO DESENVOLVIMENTO

## VIDA ECONÔMICA

A doutrina que vem inspirando os atuais dirigentes da política econômica e financeira do governo coloca-os, decididamente, no campo do antinacionalismo. Os srs. Lucas Lopes e Roberto Campos são representantes expressivos da ala entreguista do governo de JK. O cerne das idéias econômicas desses ilustres senhores é o desenvolvimento desnacionalizado, isto é, um desenvolvimento realizado por grupos imperialistas, principalmente norte-americanos.

NÃO haveria nada de grave se se tratasse apenas de uma doutrina. Na verdade estamos não apenas em face de uma doutrina, mas também de uma política, que vem sendo sistematicamente realizada, já começando a assumir proporções alarmantes, e que exige, como contrapartida, uma reação vigorosa das forças nacionais. Por que meios vem sendo posta em prática essa política?

O regime instituído pela Instrução 113 é o fator primordial do processo de desnacionalização de nossa indústria, ora em curso. Ao lado disso, vem-se firmando, nos últimos tempos, como orientação da CACEX e da SUMOC a recusa de qualquer favor aos empreendimentos de caráter nacional. Esses órgãos aconselham (ou forçam) os capitais nacionais a se associarem com grupos estrangeiros. Atualmente a SUMOC não registra mais financiamentos para importação de equipamentos. Os equipamentos estão chegando ao país apenas em forma de investimentos diretos de grupos estrangeiros. A atividade do GEICON (veja-se projeto da Ishikawajima) e do GEIA são os exemplos mais ilustrativos da situação existente. As vantagens concedidas por esses dois órgãos ao capital monopolista estrangeiro tornam evidente o absurdo da política governamental para a implantação da indústria automobilística e naval no Brasil.

A consequência de um desenvolvimento nos rumos patrocinados por Lucas Lopes e Roberto Campos será o aumento da participação do imperialismo na renda nacional, com prejuízo evidente para todo o país. Teremos então, como corolário de tal situação, o endividamento progressivo do Brasil.

Como conclusão: o país se desenvolverá e em vez de nos libertarmos das atuais dificuldades as teremos acrescidas. Para se ter uma idéia disso basta atentarmos para um fator: os lucros que as indústrias automobilísticas deverão remeter para o exterior atingirão, em 1959, a cêrca de 10 bilhões de cruzeiros.

A análise, mesmo superficial, de uma tal situação leva-nos à conclusão de que não há nenhuma possibilidade de aumentar as exportações do país de modo a satisfazer as exigências que a desnacionalização da indústria está criando para o nosso balanço de pagamentos.

OS favores concedidos aos grupos estrangeiros são de tal vulto (na indústria de construção naval, de acordo com os cálculos de vários economistas, a participação dos grupos estrangeiros com equipamentos importados, que exigem divisas, não vai além de 20% do total dos investimentos) que tornam evidente ser absolutamente desnecessária a sua participação, pelo menos na forma em que ela atualmente se realiza, em nosso processo de desenvolvimento. Além disso, o desenvolvimento econômico de qualquer país só é verdadeiramente efetivo, multilateral, se tiver como base os recursos nacionais.

NÃO é difícil obter, através de algumas medidas, as divisas que a indústria nacional exige para a importação de equipamentos, dispensando-se a desvantajosa colaboração dos grupos estrangeiros. É claro que tais medidas só podem ser inspiradas em uma doutrina diferente da que é espalhada pelos atuais corifeus da política econômica do governo, quer dizer, uma doutrina que vise um desenvolvimento econômico em bases nacionais e não em mãos de grupos estrangeiros.

SE as forças nacionalistas forem capazes de colocar à frente da política econômica e financeira do governo pessoas inspiradas por uma doutrina econômica nacionalista, não há dúvida de que em pouco tempo conseguiremos liquidar com a atual tentativa de desnacionalização do nosso desenvolvimento.

O movimento nacionalista precisa portanto ter uma atitude corajosa ante a questão da participação do capital estrangeiro no desenvolvimento econômico do país. Definir medidas concretas nesse terreno da política econômica talvez seja uma das suas tarefas mais urgentes.

O ano literário de 58 deixou uma boa média de livros, o que é dizer muito, quando se sabe que não se assinava pelo aparecimento de alguma obra nova ou algum novo autor que se pudesse qualificar de "excepcional", obra ou autor capazes de abalar tudo o mais durante uma temporada. Em tais condições, uma boa média quer dizer que se publicou nos doze meses do ano uma boa quantidade de bons livros — na ficção, na poesia, no ensaio, e poderemos acrescentar a lista se quisermos alargar um pouco a vista para além desses gêneros estritamente literários.

Hoje, a par da boa média geral de novos livros, algumas importantes realizações, entre as quais é justo destacar as do editor Aguilar, com obras completas de Manuel Bandeira, Cornélio Pena, Cecília Meireles e o 1º volume de obras selecionadas de Coelho Neto.

De José Olympio, além de outras, é a reimpressão das obras históricas de Octávio Tarquínio de Sousa, revistas e coordenadas numa edição uniforme em 10 volumes. Já me referi nestas notas a essa obra monumental — História dos Fundadores do Império — que se notabiliza igualmente por suas qualidades próprias: literárias.

Mas o romance e o conto predominaram, como sempre, durante o ano. Nada, entretanto, de extraordinário — o que de resto é coisa normal, pois o extraordinário, por isso mesmo que o é, não surge senão de anos em anos.

As tendências ou os aspectos da ficção permanecem no mesmo pé, ou melhor, nos mesmos pés, sem qualquer mudança de caráter: realistas ou sociais e introspectivos ou psicológicos — e por isso aqui essas tabuletas, a título precário, apenas para marcar certas diferenças de conteúdo e de método.

Podemos acrescentar no item da ficção um dois ou três volumes de teatro. Escassos volumes, mas muito significativos por sua qualidade literária e pelo que representam como contribuição ao movimento de construção do teatro nacional.

O número de títulos na poesia tem sido menor que em outros gêneros, mas quase sempre se trata de minúsculas plaquetas, em regra minúsculas também na qualidade. De um modo geral, a poesia continua a marcar passo, a repetir-se, a imitar padrões por sua vez em fase de esgotamento. Daí, uma tal ou qual monotonia, raramente quebrada por alguma nota pessoal deste ou daquele poeta.

Própriamente "novo", em matéria de poesia, é o concretismo. Mas "novo" entre aspas, porque até agora o negócio ainda está impreciso, em fase meramente experimental, talvez mais publicidade do que realidade. Alguém disse, com certa razão, que o concretismo tem sido mais brilhantemente apregoados e justificados do que praticados. Desconfio muito que os jovens concretistas estão se perdendo em buscas metafísicas de um "novo" que é só forma, espécie de forma absoluta, e isto com medo de encantar de frente o novo verdadeiramente novo que há no conteúdo da vida universal em nossos dias.

A crônica, gênero simultaneamente vizinho da ficção e do ensaio, têm-se apurado entre nós talvez mais do que em qualquer outra literatura. Proliferam, sem dúvida, os cronistas de ambos os sexos, e a proliferação é sinal apenas de quantidade. O fato, porém, é que possuímos alguns cronistas de excelente categoria literária, que honram a tradição de Machado de Assis e João do Rio, conforme se pode verificar em livros publicados em 58.

A crítica e o ensaio — principalmente o ensaio — não deixaram mal a bibliografia do ano findo. E também aqui as diferenças de orientação se fazem sentir, e até mais agudamente, o que é natural no gênero. Devemos notar que existe uma tendência ambicionando posições de predominância, sobretudo na crítica: a de uma "nova" crítica meramente esteticista, ou formalista, ou semântica, que encara a obra literária como coisa "em si". Trata-se, em verdade, de um problema muito sério, não apenas de metodologia, mas de fundamentação principalmente filosófica, isto é, de princípio. Mais para diante voltarei ao assunto.

Para terminar esta rapidíssima resenha, referir-me-ei ao aparecimento, durante o ano, de alguns volumes de memórias. Antigamente ninguém ou quase ninguém escrevia memórias no Brasil; agora é o contrário, todo mundo, passados os 60 anos, vira memorialista. Como em tudo, há aí o bom, às vezes o ótimo, mais ainda o sofrível, não faltando o mau nem o péssimo.

## O Pleno do PC da China

A reunião plenária do Comitê Central do Partido Comunista da China que resolveu aceitar a sugestão do camarada Mao Tse-tung para não candidatar-se à reeleição no próximo período presidencial teve lugar de 28 de novembro a 10 de dezembro. Da ordem do dia do pleno constavam os seguintes problemas fundamentais: as Comunas Populares; o plano da economia nacional para 1959; a questão da não apresentação das candidaturas do camarada Mao Tse-tung ao posto de Presidente da República Popular da China para o próximo período. Além disso, o pleno discutiu a questão do aperfeiçoamento do sistema de direção financeira e do comércio nas zonas agrícolas e a situação internacional.

Depois de completa e profunda discussão por grupos e em plenário, o Pleno adotou as resoluções concernentes às questões discutidas. Pronunciou no Pleno um importante discurso o camarada Mao Tse-tung.

## Congresso do PC Colômbia

De 7 a 13 de dezembro, teve lugar nas vizinhanças da cidade de Bogotá o VIII Congresso do Partido Comunista da Colômbia. O Congresso discutiu o programa e os estatutos do Partido e elegeu o Comitê Central. Foi dada particular atenção à discussão da situação no país, o papel do Partido e suas tarefas. Participaram do Congresso mais de 100 delegados. Foi acentuada a importância do estudo do marxismo-leninismo e da intensificação da luta pela unidade da classe operária.

# EMBRIÕES DA FUTURA SOCIEDADE COMUNISTA

★ O "grande salto", multiplicando as colheitas e fazendo surgir novas formas de produção, assegurou a base material para as comunas populares

★ Aldeias se transformam em cidades e os camponeses, atrasados ontem são os técnicos de hoje

★ Floresce a vida coletiva nos campos da China anunciando um futuro de pão e rosas para todos.

**PEQUIM, Dezembro (Especial para VOZ OPERÁRIA)** — Graças ao entusiasmo que se apoderou de toda a população camponesa ante os resultados das primeiras Comunas Populares organizadas a partir dos primeiros meses deste ano, e ao imenso prestígio do Partido Comunista, por esses novos centros da vida coletiva se multiplicam por todo o país num ritmo verdadeiramente impetuoso.

Existiam na China 750.000 cooperativas agrícolas, criadas em sua grande maioria entre os anos de 1955-1956. Em 1º de outubro deste ano, data de comemoração do 9º aniversário da proclamação da República Popular, 23.384 Comunas Populares, englobando 90,4% da totalidade dos lares camponeses (cada uma delas conta 4.800 em sua área), estavam em pleno florescimento. Ao ser concluída a presente fase de transformação da economia rural, provavelmente antes do início do novo ano, de 25 a 26.000 Comunas estarão dando os frutos da nova vida coletiva.

## O QUE SÃO AS COMUNAS

As Comunas Populares não são organizações de caráter puramente econômico. Representam unidades de produção dentro das quais se fundiram num todo único as atividades econômicas, culturais, sociais, políticas e militares da população. Realizam a integração da agricultura, da indústria, do comércio, da cultura e da educação da defesa militar do campo e da cidade, do trabalho manual e das atividades intelectuais, das direções das cooperativas agrícolas e dos órgãos administrativos locais, que deixam de existir, pois que os conselhos administrativos comunais são na verdade os conselhos populares das municipalidades. Aliás, já se desenha claramente neste momento a tendência para a federalização das comunas de cada Departamento, de modo a que cada federação que venha a ser criada funcionará estreitamente vinculada ao Conselho Popular do Departamento.

Na medida em que crescem, as Comunas irão se transformando efetivamente nas unidades de base da futura sociedade comunista. Na maioria das que já existem, desapareceram totalmente os últimos vestígios da propriedade privada dos meios de produção: as terras e os animais, antes conservados como propriedade individual, pertencem agora à coletividade. Na Província de Honan, por exemplo desde agosto deste ano, está em vigor, em 70% das 1.378 Comunas existentes, um novo sistema de distribuição de rendas, consistindo no fornecimento gra-

tuito dos alimentos, produtos e serviços necessários à vida quotidiana, em lugar, pelo menos parcialmente, do sistema de retribuição segundo as unidades do trabalho fornecidas às cooperativas.

Em algumas, os membros da Comuna nada pagam pelas refeições servidas nas cantinas ou por elas fornecidas; em outras, além da alimentação, existe o fornecimento gratuito de roupas e móveis; assistência médica e remédios, serviços de barbeiro e cabeleireiro, banhos públicos, e também, não raro, entradas para espetáculos cinematográficos.

As Comunas pagam salários básicos, estabelecidos segundo uma escala, variando de acordo com a produtividade de cada um, e prêmios. Assim, a renda individual é dividida em duas partes: uma baseada no princípio comunista — "a cada um segundo as suas necessidades" — e a outra, de acordo com o princípio socialista — "a cada um segundo o seu trabalho". A primeira parte equivale a cerca de 50 a 60% da renda total dos membros da Comuna. Daí porque toda a imprensa se refere às Comunas Populares como "o embrião da sociedade comunista".

## ASSEgurada a vitória DAS COMUNAS

Torna-se evidente que o gigantesco salto para a frente realizado na produção agrícola constitui a base material desta nova forma de repartição das rendas na Comuna.

A produção total de cereais ultrapassará, sem dúvida, a

casa dos 350 milhões de toneladas, o que representa um aumento de mais de 90% sobre a produção total de 1957. Índice igual jamais foi atingido em nenhum país do mundo. Tal produção equivale a mais de 5 quintais de cereais por cabeça. Assim é que o problema da alimentação de uma população em crescimento acelerado caminha para a sua solução, ao contrário das profecias pessimistas de "eminentes peritos", que não compreendem o imenso poder do entusiasmo socialista.

A colheita de algodão é avaliada em 3,5 milhões de toneladas, ultrapassando em mais de 1 milhão de toneladas o total da produção dos Estados Unidos. Cumpre assinalar que esses extraordinários resultados foram obtidos quase que sem mecanização agrícola, com relativamente poucos tratores e adubos químicos, e graças à iniciativa dos camponeses que, com suas próprias forças e recursos construíram obras hidráulicas, praticaram o sistema da aração em profundidade, da seleção de sementes, do expurgo dos parasitas e pragas e da melhoria de suas ferramentas de trabalho. O ímpeto e entusiasmo com que trabalham é tal que os leva a contar, com absoluta certeza, com uma colheita de 500 milhões de toneladas de cereais no ano de 1959, o que lhes proporcionará uma média de 5 e até 7 quintais por pessoa.

Em todas as Comunas há planos elaborados para o inverno, de realizar mais um grande salto para a frente, não somente no que diz respeito à produção agrícola, como também na produção industrial e na instrução e cultura para o povo. O povo chinês, empolgado pela experiência vitoriosa das Comunas Populares, não concebe qualquer pausa na sua marcha para o estabelecimento da nova sociedade comunista. Sua ideologia, sua consciência, sua moral, atingiram um nível superior sob a direção incontestada do Partido Comunista.

## O EXEMPLO DE HSOSHOU

Apesar de não terem sido iniciadas senão no curso do verão deste ano, as Comunas Populares já transformaram a fisionomia dos campos da China, neles introduzindo profundas modificações. Eloquentes exemplos podem ser vistos nos dias de hoje no Departamento de Hsoshou, província de Hopei.

Em meados de agosto deste ano, Hsoshou, com 318.000 habitantes, uniu suas fazendas cooperativas para transformá-las em Comunas. Desde então começaram a surgir na sua vida e na sua economia elementos novos em grande número. Usinas e oficinas instalaram-se em várias aldeias. Lavradores, depois da faina nos campos, puzeram-se a trabalhar nos altos fornos. Jovens camponeses, fusil a tiracolo, organizaram-se em milícia popular. Velhas ruas ganharam nomes novos, como rua do Leste e rua do Oeste.

Aldeias foram divididas em Distritos: Distrito Industrial, Distrito Agrícola, Distrito Cultural e Distrito Administrativo. Lojas e armazéns abriram as suas portas; instalaram-se salões de barbearia; foram criados os banhos públicos, novas escolas e a redação do jornal da região foram instalados. Multiplicaram-se as creches e as cantinas. A aldeia se transformou numa cidade.

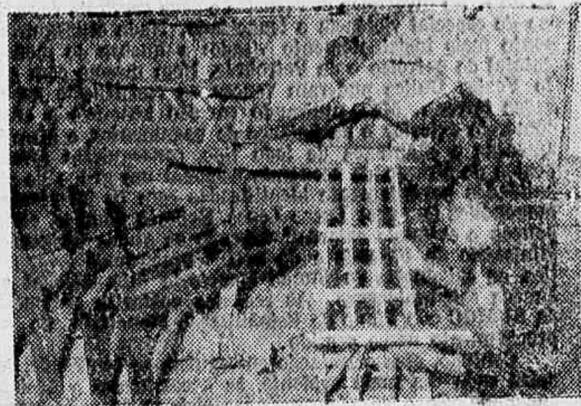
## NASceram AS COMUNAS

Com a construção de 228 reservatórios de diversas dimensões e de 2.400 poços, afastada a ameaça da seca, puderam os camponeses, durante o verão passado, recolher aos silos e depósitos grande quantidade de cereais. A colheita de trigo fôra 3 vezes maior que a do ano passado. O enorme esforço dispendido para levar a termo essas obras os haviam feito compreender a debilidade das pequenas cooperativas, retardadas em seu desenvolvimento pela escassez de recursos e de mão de obra. Para realizar o plano de irrigação em alta escala, com o qual poderiam, então, enfrentar com êxito a constante ameaça da seca, haviam sido obrigados a transpor os limites das cooperativas, das municipalidades e, algumas vezes, da administração departamental. A medida que avançavam, tornava-se mais premente a necessidade de novos recursos e maior quantidade de mão de obra. Logo tiveram que apelar para o auxílio das donas de casa, a fim de que ajudassem nos trabalhos do campo. E, para libertá-las das tarefas caseiras, criaram as cantinas. Mas, com o correr do tempo, foram surgindo, ao lado das lavouras, as primeiras unidades industriais. Desenvolveram-se, também, as atividades culturais e educa-

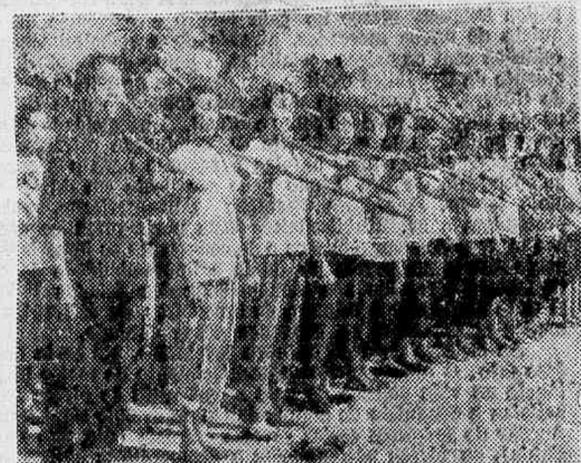
(Conclui na pág. 8)



Li Fang-chuan, anfitrião de 85 anos, hospedeiro da Comuna onde vive, ao lado de duas crianças.



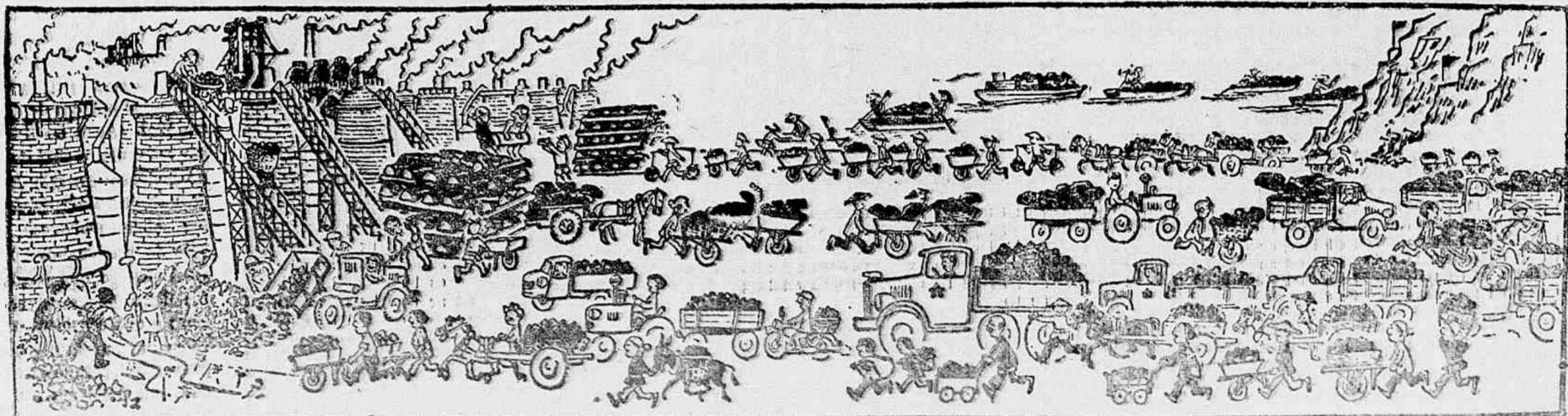
Todas as Comunas possuem suas próprias oficinas de conservação e reparos do equipamento agrícola. Na foto, dois trabalhadores da Comuna entregues à tarefa de preparar o equipamento destinado às sementeiras de profundidades para o outono.



Jovens camponesas, membros de uma Comuna Popular, organizadas em brigada, prontas para a distribuição dos fertilizantes acumulados nos armazéns coletivos.



Grandes armazéns de comestíveis, tecidos e artigos de vestuário abastecem os membros das Comunas Populares. Na foto, uma camponesa escolhe tecido para o seu novo traje.



Dezenas de milhares de pequenas usinas e altos fornos para a fundição de aço manipulam em todas as Comunas Populares as matérias primas locais

# 1959 — Redobrar a Luta Por Uma Firme Política Nacionalista

O ano de 1958 característico mais saliente do ano findo, cujo aguçado nenhum artifício pôde mais encobrir, entre a nação brasileira e os monopólios imperialistas e seus agentes. Esse aguçamento do choque de interesses que contrapõe, de um lado o Brasil e a necessidade do seu desenvolvimento independente e, de outro lado, a exploração dos trusts estrangeiros, sobretudo norte-americanos, se expressa principalmente na grave crise que se abate sobre o nosso comércio exterior. Vivendo praticamente das vendas, no mercado estrangeiro, de certos gêneros de exportação, antes de tudo o café, sofremos as consequências ruins da diminuição dessas vendas e da queda de seu valor — o que decorre da circunstância de estarmos submetidos às conveniências e imposições de meia dúzia de grandes empresas monopolistas dos Estados Unidos. As dificuldades que nos atingem no comércio de exportação dão lugar à asssobstante crise cambial, com reflexos os mais desastrosos nos planos de desenvolvimento econômico do país. A dominação imperialista atua — e procura faz-lo em proporções cada vez maiores — como um obstáculo ao progresso da nação e à conquista de sua efetiva independência.

Resultado inevitável dessa situação é o aguçamento da luta entre as duas tendências que se defrontam no panorama político de nosso país: o nacionalismo e o entreguismo. O ano de 1958 foi cenário de um particular aprofundamento dessa luta. As investidas dos trusts e seus serviais revestiram-se de especial violência e tenacidade. Nada conseguiram no ponto mais insistentemente visado: a quebra do monopólio estatal do petróleo e da Petrobrás. Nem mesmo com a visita de Foster Dulles puderam vencer as resistências nacionais nesse terreno. Mas, utilizando em seu benefício a crise do comércio exterior e da balança de pagamentos, e através de ameaças e chantagens de todo tipo, conseguiram levar aos postos de direção da economia nacional um grupo de personalidades perfeitamente identificadas com os interesses dos monopólios iniques: Lucas Lopes, Roberto Campos, etc. Aos poucos e evitando estardalhaço, vão os atuais dirigentes do Ministério da Fazenda e do BNDE procurando levar à prática as exigências do Fundo Monetário Internacional e dos bancos estadunidenses. As recentes portarias antinacionais da SUMOC e o Plano de Estabilização Monetária são passos precisamente nesse sentido.

Contudo, essa orientação entreguista se contrapõe, de maneira cada dia mais evidente, às necessidades e aspirações nacionais. Se o sr. Lucas Lopes elabora os seus planos à base do congelamento de salários o que se dá, na prática, é que o governo, sob a pressão das massas, vê-se obrigado, a congelar os preços de determinados gêneros e a aumentar os salários e vencimentos. Se o grupo entreguista se orienta no sentido de aumentar a nossa dependência para com os monopólios iniques, cresce no país inteiro a exigência da conquista de novos mercados, através do restabelecimento de relações com os países socialistas, a ponto de o próprio Presidente da República exaltar, em discurso na Escola Superior de Guerra, as vantagens do auxílio concedido pela URSS a nações subdesenvolvidas como o Brasil. A necessidade de uma nova política, que nos liberte da dominação estrangeira e abra perspectivas mais amplas e seguras para o progresso independente do Brasil, não pode ser posta em dúvida por mais tempo. A própria Operação Pan-americana, embora pretendam o sr. Kubitschek e seus porta-vozes conduzi-la nos marcos de compromissos e de concessões ao imperialismo norte-americano, revela no fundo a impossibilidade de continuarmos atrelados aos monopólios dos Estados Unidos. E cada dia maior o número de brasileiros de diferentes classes sociais, que se convencem dessa verdade.

As eleições de 3 de outubro revelaram, até certo ponto, esse fato. O último pleito — acontecimento da maior importância na vida política do país — permitiu às forças nacionalistas a conquista de alguns êxitos de grande significação. Apesar de sofrerem certos reveses parciais (Rio, São Paulo, Bahia), as forças nacionalistas e democráticas obtiveram o triunfo na maioria dos Estados em que foram escolhidos novos governadores (entre eles, Estados importantes como Rio Grande do Sul, Pernambuco e E. do Rio), assim como asseguraram a eleição de um número maior de representantes nacionalistas tanto para a Câmara Federal como, de modo geral, para as Assembleias Estaduais. As forças anti-imperialistas e populares, a partir das vitórias das eleições de outubro, embora não possam alcançar êxitos maiores se tivessem-se apresentado menos dispersas diante do eleitorado.

A firmeza e a combatividade com que as massas trabalhadoras e populares reagiram em face do agravamento de suas condições de vida, da carestia crescente e dos baixos salários, é uma característica marcante do ano que findou. Sendo às ruas em impressionantes manifestações, realizando greves ou levando ao governo as incisivas resoluções aprovadas em seus Congressos e Conferências, os trabalhadores e o povo deixam perfeitamente claro que não estão dispostos a suportar sobre os seus ombros, como vem tentando fazer o governo, o peso de dificuldades que não são por eles criadas e para a solução das quais eles próprios apontam a saída, no exterior das autoridades a adoção de uma política firme e consequentemente nacionalista. Graças à ação combativa das massas, sobretudo nos últimos meses do ano, foram possíveis vitórias, embora parciais, como o congelamento de preços, a decretação do novo salário mínimo e o abono para o funcionalismo.

O novo brasileiro, no transcurso do último ano, soube defender a legalidade democrática. Não somente repeliu as insistentes tentativas dos grupos golpistas como conseguiu alguns importantes êxitos fazendo avançar o atual processo democrático. Entre essas vitórias a mais significativa foi, sem dúvida, a volta de Luiz Carlos Prestes à atividade política legal.

Enquanto se argua a luta entre a tendência nacionalista e democrática e a tendência entreguista e reacionária, o governo, particularmente o sr. Juscelino Kubitschek, vacila. Sérias concessões foram feitas pelo governo, em 1958, aos imperialistas norte-americanos e seus agentes em nosso país. É característico o que se verifica em relação à política externa. Quando toda a nação exige o restabelecimento de nossas relações com os países socialistas, cujas vantagens são proclamadas pelo próprio sr. Kubitschek e, nas reuniões da OPA, pelo sr. Schrödt, o governo cede à pressão do Departamento de Estado norte-americano.

A medida que se agrava a situação econômica e financeira do país, torna-se mais ruínoza para o povo brasileiro a cederidade do governo. Daí a necessidade de se intensificar a luta de todos os patriotas por uma política decididamente nacionalista, para cuja realização se impõe o afastamento dos entreguistas que se acham em postos de direção no governo e sua substituição por verdadeiros patriotas, capazes de servir realmente aos interesses da nação e do povo.

Vencer as vacilações do governo, levando-o a adotar uma política inspirada nas mais justas aspirações e exigências de nosso povo — eis a tarefa que se propõem as forças nacionalistas no findar-se o ano de 1958.

- ★ O ano de 1958 se caracterizou pelo agravamento da contradição entre a nação brasileira e os monopólios imperialistas e seus agentes
- ★ Êxitos das forças nacionalistas e democráticas
- ★ As massas trabalhadoras e populares deram exemplos de firmeza e combatividade
- ★ Necessidade de vencer as vacilações do governo e levá-lo a adotar uma política inspirada nas aspirações e exigências do nosso povo

## LUTAS E VITÓRIAS DO PROLETARIADO Foster Dulles: Luto

### MARÇO

3 — Aprovado pela Câmara Federal o projeto de lei que regulamenta o direito de greve. Ainda se encontra no Senado.

29 — Instalada a I Conferência Sindical Nacional, que debateu e deliberou principalmente sobre as seguintes questões: novos níveis de salário mínimo, direito de greve e previdência social.

### ABRIL

21 a 27 — Realizado em Belo Horizonte o VII Congresso Nacional dos Bancários, que assinalou um avanço no terreno da unidade e da luta da corporação pelas suas reivindicações e tomou resoluções de caráter nacionalista.

25 — Greve dos motoristas de táxi do Distrito Federal contra a falta de segurança no trabalho noturno (estavam sendo vítimas de constantes assaltos).

### MAIO

1 — Grandes comemorações assinalaram em todo o país a passagem do Dia do Trabalhador, tendo uma delegação de centenas de trabalhadores cariocas participando também de uma concentração em Volta Redonda. Esperava-se a aprovação da aposentadoria integral (55

anos de idade e 30 de serviço).

13 — Aprovada no Senado e no mesmo dia sancionada a lei de aposentadoria integral para os trabalhadores.

### JUNHO

2 — Greve geral dos motoristas de ônibus do Rio, por aumento de salários.

14 a 16 — Realizada a I Conferência nacional de Enfermeiros.

### JULHO

29 a 31 — II Congresso Nacional Extraordinário dos Funcionários Públicos, com a participação de mais de 700 delegados de diversos Estados. O centro da discussão foi o plano de classificação com aumento para o funcionalismo. Criada a Confederação Nacional dos Servidores Públicos.

### AGOSTO

27 a 30 — I Congresso Nacional dos Trabalhadores na Aviação Comercial que aprovou patriótica declaração de princípios.

### SETEMBRO

6 — II Convênio dos Trabalhadores do Distrito Federal. Aprovada uma moção que reafirmou as convicções nacionalistas dos trabalhadores cariocas. «Haveremos —

afirma a moção — de realizar a nossa grande missão histórica de ser a força aglutinante do movimento de libertação econômica e política de nossa pátria!»

### NOVEMBRO

29 — Representantes das entidades sindicais do Distrito Federal, São Paulo, Estado do Rio, Minas Gerais e Santa Catarina entrevistaram-se, no Catete, com o presidente Juscelino Kubitschek. Manifestando apoio à decretação do congelamento de preços, indicaram sugestões para ser assegurada a efetivação das medidas adotadas pelo governo e apresentaram outras reivindicações. Falando aos representantes sindicais, o presidente Kubitschek declarou considerar o restabelecimento de relações com a União Soviética e outros países socialistas uma providência das mais importantes no sentido da normalização da vida econômica do país.

### DEZEMBRO

13 a 15 — Reunião, em Fortaleza, dos delegados da CNTI dos Estados do Norte e Nordeste. Principais questões debatidas: revisão do salário mínimo, luta contra a carestia, previdência social, regulamentação do exercício do direito de greve.

4 de agosto — Chega ao Rio Foster Dulles, a UNE cobre de luto a fachada do seu prédio. Como um criminoso, o representante do imperialismo norte-americano é cercado de policiais desde o Galeão e passa a toda velocidade pelas ruas da cidade.

## O.P.A.

2 de Junho — O presidente Kubitschek escreveu ao presidente Eisenhower, propondo uma «revisão no pan-americano». Nasce a OPA.

3 de julho — O ministro Negrão e Lima substituí Marcelo Soares no Itamarati Palace em «imprimir maior dinamismo» à nossa diplomacia.

22 de outubro — Reúne-se o Comitê dos 21 para debater a OPA. Em discurso, o representante brasileiro sr. Augusto Frederico Schmidt, reconhece que a URSS será, em 1980, a maior potência econômica do mundo. Fala na necessidade inevitável, para o Brasil e toda a América Latina, de manter relações comerciais com a URSS e a China. Popular, para evitar a estagnação econômica». Propõe que o Brasil receba, dentro de um plano apresentado como capaz de liquidar com o subdesenvolvimento, uma ajuda externa de cerca de 3 bilhões de dólares. Os Estados Unidos «tiram o corpo fora».

o Comitê decidiu transferir o problema para um «grupo de estudos».

26 de outubro — O presidente Kubitschek faz na Escola Superior de Guerra uma conferência sobre a OPA. Referese ao programa de ajuda da URSS aos países subdesenvolvidos: de zero, em 1954, passou a 1 bilhão e seiscentos milhões de dólares em 1957. «Além do seu volume crescente, o tipo de auxílio soviético tem sido de molde e a atrair a simpatia dos países subdesenvolvidos» (palavras do presidente). Sobre a OPA diz: «o que o governo brasileiro deseja deixar bem claro é que considera a OPA como um movimento político irreversível, porque corresponde a um problema real — o problema do subdesenvolvimento econômico do Hemisfério».



Acrobacia e arte: beija-flor chinês

## INTERCAMBIO CULTURAL COM O LESTE

2 de junho — O pianista Leonid Kogan recebeu grandes aplausos no recital que realizou no Teatro Municipal.

17 de junho — estréia de grande êxito, no Teatro Municipal, um conjunto de música soviética da Geórgia. Era a temporada é assinada por extraordinário sucesso.

23 de junho se instalou no Rio, a 47ª Conferência Interparlamentar. Verdadeira manifestação de repulsa ao apoio de relações internacionais baseado no colonialismo. Desperta especial atenção a delegação da URSS. Em recepção no Palácio das Laranjeiras, o chefe da representação soviética, sr. Volkov, transmite ao presidente Kubitschek o desejo dos povos do governo da URSS de estabelecer relações normais com o Brasil. Magistrado brasileiro, num alômo a qual comparece o ministro da Justiça, sr. Cirilo Junior, homenageiam o presidente do Supremo Tribunal, da URSS sr. Alexandre Gorokin, participante da Conferência. Em audiência especial o ministro da Saúde, dr. Mário Pinotti, recebe a médica soviética Zinze de A. Lebedeva, também participante do conclave. Nos salões do Hotel Glória, os delegados da URSS à Conferência oferecem uma recepção a quem comparecem personalidades brasileira e membros das delegações à Conferência.

Em julho, o pianista soviético Pavel Serebriakov, que já havia estado no Brasil em 1957 para participar do Concurso Internacional de Piano, voltou ao nosso país para dar recitais no Rio e em São Paulo.

Em outubro, um grupo de Circo Acrobático de Pequim realiza no Brasil uma turnê, exibindo-se com sucesso no Rio, Niterói, São Paulo e Belo Horizonte.

Foi coroada de extraordinário êxito a longa «turnê» realizada na URSS e na China por um grupo de artistas brasileiros, entre os quais Jorge Goulart, Nora Ney, Maria Helena Raposo e os componentes do Conjunto Farrroupilha.

## MOVIMENTOS POPULARES CONTRA A CARESTIA

20 de outubro, em protesto contra a carestia da vida populares atacam a prefeitura de Itajaí (Santa Catarina) e invadem diversos armazéns de venda de mercadorias.

30 e 31 de outubro — grandes manifestações de rua em São Paulo contra a elevação do preço dos transportes e a carestia. Violenta repressão policial é desencadeada pelo governo de Jânio Quadros. Saldou feridos: 5 mortos e dezenas de feridos.

15 de novembro, manifestação em Fortaleza, mantida

19 de novembro — o governo federal, através da COFAP, decreta o congelamento dos preços de alguns produtos.

(CONCLUI NA PÁG. 11)

## PRESTES VOLTA À ATIVIDADE LEGAL

15 de janeiro teve fim o «impeachment» do governador Muniz Falcão. O tribunal misto (desembargadores e deputados) absolveu o chefe do governo alagoano. Foi lançada assim por terra mais uma manobra antidemocrática dos golpistas, que se mobilizaram nacionalmente para explorá-la.

19 de março, o juiz Monjardim Filho, revogou o mandado de prisão preventiva contra Luis Carlos Prestes e seus companheiros. A 26 do mesmo mês Prestes deu uma entrevista coletiva à imprensa, renunciando sua intensa atividade política pública.

19 de dezembro, o deputado Seixas Dória apresentou, na Câmara Federal projeto de revogação da Lei de Segura-

## PATRIÓTICO E UNITÁRIO O CONGRESSO DOS METALÚRGICOS MINEIROS

Presentes representantes de tôdas as entidades metalúrgicas do Estado — Salário mínimo de 6 mil cruzeiros e equiparação para as zonas metalúrgicas — Imediata aprovação da Lei Orgânica da Previdência Social e da lei sobre o direito de greve — Defesa da indústria de material ferroviário e reforma agrária

Reportagem de AGOSTINHO DE CARVALHO

Com grande entusiasmo, realizou-se entre os dias 19 a 21 do mês de dezembro, o III Congresso Regional dos Trabalhadores Metalúrgicos do Estado de Minas Gerais, na cidade de Belo Horizonte. Do congresso participaram tôdas as entidades metalúrgicas do Estado, representando cerca de 40.000 trabalhadores. Estiveram presentes delegados dos sindicatos de Divinópolis, Itaúna, Itabirito, Sabará, São Julião, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Rio Piracicaba, Caetés, Conselho Lafaite e da Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do Estado de Minas Gerais. Presentes, igualmente, estiveram, os membros da Comissão Organizadora do II Congresso Nacional dos Metalúrgicos (Benedito Cerqueira, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito Federal, Remo Forli e José Busto, respectivamente presidente e secretário do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo).

RESOLUÇÕES IMPORTANTES

Problemas de grande importância foram discutidos no Congresso, dando lugar a interessantes resoluções. Entre elas vêm mencionadas a defesa das liberdades da autonomia sindicais; a democratização dos itens da Consolidação das Leis do Trabalho que se acham superados pela Constituição; o direito de voto e voz a todos os representantes dos sindicatos nas federações; e as das federações nas confederações; aprovação imediata pelo Senado Federal da Lei Orgânica da Previdência Social e da lei que garante o direito de greve aos trabalhadores; aplicação rápida para os casos de aposentadoria por idade ou tempo de serviço, conforme estabelece a presente lei sobre a aposentadoria ordinária; salário mínimo idêntico ao do Distrito Federal, isto é, 6 mil cruzeiros; extensão aos municípios industriais das zonas metalúrgicas do Estado do mesmo salário mínimo em vigor em Belo Horizonte; pagamento do salário mínimo a partir de sua decretação; estabelecimento do salário-família, conforme os projetos de lei dos deputados Ferrarini e Abílio Martins; manutenção do congelamento dos preços alimentícios e extensão desse congelamento ao comércio atacadista e às fontes produtoras.

REFORMA AGRÁRIA E DEFESA DA INDÚSTRIA NACIONAL

O Congresso, por unanimidade de seus membros, aprovou importantes resoluções no que respeita à defesa da indústria nacional e à reforma agrária. No referente à reforma agrária, observa a resolução que «para a elevação do nível de vida dos trabalhadores e do povo, o Congresso julga necessária a realização da reforma agrária», como medida complementar para o desenvolvimento do nosso desenvolvimento industrial. Uma proposta que mereceu grandes debates foi a apresentada pelos metalúrgicos de Caetés, segundo a qual, as empresas industriais que tenham grandes extensões de terras devem ser obrigadas a cultivá-las, no sentido de produzir gêneros alimentícios a preços baratos para os seus empregados.

Petrobrás mereceu de todos os delegados os maiores aplausos. Foi sugerida ao presidente da República a manutenção do monopólio estatal do petróleo, conforme deseja a luta o povo brasileiro.

INDÚSTRIA DE MATERIAL FERROVIÁRIO

Outro assunto que recebeu carinhosa aprovação pelos delegados foi a proposta apresentada pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Conselho Lafaite sobre a situação em que se encontram as empresas nacionais produtoras de material ferroviário. Esse ramo industrial sofreu a pior situação política em consequência da política entreguista seguida pelo sr. Renato Feio, à frente da Rede Ferroviária Federal S/A, com a importação de materiais dos Estados Unidos, em prejuízo de nossa indústria. Tal política refletiu-se seriamente entre os trabalhadores metalúrgicos, pois centenas deles foram demitidos, por falta de serviço, da empresa Santa Matilde, em Minas Gerais, e na COBRASMA, em São Paulo.

Diante desta situação, os metalúrgicos de todo o país, tomaram a frente da luta em defesa da indústria de material ferroviário nacional, recebendo o apoio dos demais trabalhadores, de grande número de jornais e de muitos parlamentares. O movimento levou a que fosse criada uma Comissão de Inquérito na Câmara dos Deputados para investigar a administração do sr. Renato Feio na R.F.F., concluindo a maioria de seus membros pelo brilhante parecer do deputado Carvalho Sobrinho, que constituiu um libelo acusatório contra a política do presidente da Rede no encampanamento dos assuntos de nossas ferrovias.

Assim, o Congresso aprovou por unanimidade, enviar aos membros da Comissão de Inquérito, inclusive ao deputado Carvalho Sobrinho, que tomaram posição patriótica em defesa da indústria de material ferroviário nacional, uma mensagem de congratulações; enviar à Comissão Organizadora do II Congresso Nacional dos Metalúrgicos a seguinte sugestão de se realizar, na segunda quinzena de janeiro de 1959, uma reunião no Distrito Federal de todos os seus membros e de representantes das entidades metalúrgicas do país para discutir a seguinte ordem do dia:

a) — preparativos do II Congresso Nacional dos Metalúrgicos e;

b) — medidas para o prosseguimento da luta dos metalúrgicos em defesa da indústria nacional, particularmente o da indústria de material ferroviário.

CONGRESSO UNITÁRIO

A seriedade e a firmeza na defesa de seus direitos e de suas reivindicações, marcaram o espírito de todo o Congresso e daqueles que dele participaram. Um grande avanço efetuaram os metalúrgicos mineiros, demonstrando em suas resoluções e discussões, o amadurecimento do movimento sindical do Estado e o papel que está destinado aos metalúrgicos no fortalecimento da unidade de ação de todos os trabalhadores em prol de suas reivindicações — hoje comuns a todos os trabalhadores do Brasil. Essas reivindicações estão expressas nas resoluções sobre a luta pela melhoria do salário mínimo e sua equiparação com outros grandes centros industriais, a luta pela aprovação imediata da Lei Orgânica da Previdência Social, da lei sobre o direito de greve e em defesa da indústria nacional e da soberania de nosso país.



Vitória da democracia: PRESTES volta ao convívio direto com o povo brasileiro

# A IGREJA ESTÁ ATRASADA DE UMA OU DUAS REVOLUÇÕES

PALMIRO TOGLIATTI

**NOTA DA REDAÇÃO:** Este artigo de Palmiro Togliatti, Secretário geral do Partido Comunista Italiano, foi publicado pelo jornal "L'Unità" depois da morte de Pio XII. O artigo de Togliatti foi deturpado pelas agências telegráficas, que dele transmitiram trechos "interpretados". Em face da natural curiosidade pela posição dos comunistas italianos ante a Igreja Católica, damos a seguir o texto do artigo de Togliatti.

Ninguém pode negar que o pontífice recentemente desaparecido tenha sido uma das personalidades mais marcantes que atuaram no cenário contemporâneo. Entre os traços dessa personalidade, a meu ver, destaca-se o do combatente. Na verdade, as qualidades de combatente aparecem, nas suas palavras e nos seus atos, em certos momentos exageradamente, levadas a um grau de exasperação que nos deixa perplexos e suscita sérias dúvidas. Aludimos particularmente aos discursos, documentos e atos com os quais foram lançados, como todos lembramos as campanhas que, por um lado, possuíam o caráter de mobilização e «recuperação» e por outro, de condenação e execração, que mais tarde seriam encerradas com resultados não muito brilhantes. Quais as razões dessas exasperações? Quais os fatos que — além do temperamento pessoal — poderiam justificar

e explicar este tom dramático, e as vezes até apocalíptico? A resposta que nos corre espontânea é que, para a sua inteligência e para o seu sentimento, a situação da Igreja Católica se afigurava efetivamente muito grave, que a passionalidade do seu tom e dos seus atos correspondia à consciência de uma realidade muito séria. A essa passionalidade juntava-se, confirmando esta impressão, a estranha, irrequieta, mas contínua busca de um contacto múltiplo, embora superficial, com os mais diversos aspectos da vida moderna. E exprimia-se de modo particular nos discursos, abordando os temas às vezes inesperados, dirigidos às mais variadas camadas populares, de conteúdo nem sempre profundo. Não era esse o esforço de quem sentia fugir uma realidade em desenvolvimento e procurava por todas as formas agarrar-se a ela, contentando-se com a sua

De resto, um problema desta natureza existe para a Igreja Católica. Dizia-nos há tempos um alto prelado, que há mais de um século nada de eficiente foi escrito para o combate ideológico. Pode ser verdade. O que foi feito, além e melhor que o «Dicionário Filosófico», a «Crítica da Razão Pura» e o «Manifesto Comunista»? Tudo o que fizemos foi um deslocamento do eixo da vida dos indivíduos e da sociedade. E esse deslocamento, queramos ou não, realizou-se e continua a realizar-se, no rumo aberto pelo pensamento racionalista no seu desenvolvimento mais consequente e audaz. A vida terrena, a ciência, a história, a conquista da natureza e a construção de uma sociedade nova: hoje é esta e não outra a aspiração e a luta do gênero humano, ali onde ele continua progredindo. As tentativas de refugiar-se em raciocínios que a razão não aceita, não reabilitam o sobrenatural, mas o desacreditam e humilham. As pessoas comuns, nos países capitalistas, estão possuídas pela quotidiana angústia de viver e querem dela libertar-se, mas para ter uma vida melhor aqui na terra, numa sociedade nova. Nos países de capitalismo mais avançado, um fictício e superficial bem estar de camadas

mais ou menos numerosas amesquinha todo e qualquer impulso dos ânimos e da inteligência. Sob o manto de uma frase hipócrita, estes são os países do individualismo mais grosseiro, fechado, vulgarmente «materialista». Os que se situam mais distantes de uma visão do mundo que possa chamar-se cristã.

De cinquenta anos a esta parte só existe um movimento, que progrediu a passos de gigante, enfrentando e resolvendo os problemas do nosso tempo. É o movimento comunista. O capitalismo resvala de uma guerra para outra, com a ajuda da social-democracia, como no caso de Suez. Desmorona-se o colonialismo. O reino da grande propriedade burguesa não é mais universal. Nisso tudo as ideologias dominantes exercem, no melhor dos casos, a função de conservação e defesa. Somente o comunismo construiu, constrói e continua avançando. A adesão de povos inteiros desmente as investidas de que somos alvo. Mesmo quanto à afirmação e desenvolvimento dos tradicionais valores morais, do saber e do proceder dos homens, nos situamos, apesar de tudo, na estrada do progresso. As virtudes que elevam o homem simples até torná-lo participante consciente e ativo de uma coletividade humana progressista são sustentadas por nós. Somos nós que renovamos o mundo.

No entanto foi nesta direção que o Pontífice desaparecido dirigiu com particular violência os seus golpes, de uma forma como não fez con-

tra o nazismo e o fascismo, nem mesmo no período em que, superada a fase das excitações, manifestou-se mais abertamente a favor do grande bloco das forças democráticas. A divisão do mundo em dois campos adversos e inconciliáveis, que o político explica, mas contra a qual nós lutamos, nas suas palavras tornou-se uma questão quase de princípios. O apelo verdadeiramente universal, de condenação das armas atômicas, em 1955, não conseguiu, assim, ter êxito prático numa ação política consequente. A Igreja Católica parece manter-se na posição de solidariedade ativa a uma das partes e de condenação sem remissão da outra. Mas a parte condenada é aquela para a qual se voltam e olham cheios de esperança, milhões, dezenas de centenas de milhões de homens.

Este foi o verdadeiro tema do pontificado de Pio XII e da sua ação. Por isso nos parecem, em substância, de valor secundário os demais temas aos quais dedicam sua atenção os comentaristas dos mais diversos lugares. Na verdade, é notável o esforço realizado para penetrar na sociedade civil e na vida política, para dominá-las, construindo partidos de tipo moderno, renovando a vida de velhas organizações (como a Ação Católica) de acordo com métodos por nós próprios inaugurados, etc. São também coisa notável os contrastes que surgem neste terreno, que às vezes atingem os próprios princípios e exigem um esforço de elaboração penoso para conservar intactos velhos conceitos. Mas, toda este trabalho, embora possa conduzir a sucessos temporários mais ou menos importantes, verifica-se sempre sobre o mesmo terreno de uma sociedade capitalista que vive febril e angustiosamente, sem confiança no futuro e que tem consciência, através das suas inteligências mais lúcidas, de que o futuro não mais lhe pertence. É verdade, também, que se verificou, nos últimos decênios, um processo, que há apenas cinquenta anos teria sido considerado absurdo, de conciliação da Igreja Católica com alguns dos princípios sustentados pela revolução burguesa, antes tenazmente repelidos por ela; embora não devamos silen-

ciar ante o fato de que, quando tais princípios são pisoteados em prejuízo do povo, a autoridade católica está sempre ao lado de quem os pisoteia. Mas hoje a revolução burguesa é coisa do passado. Está em marcha a revolução socialista, dirigida pelos comunistas. É esta e não outra, hoje, a forma de colocar o problema.

A Igreja Católica está atrasada, não em dez ou cinquenta anos. O seu atraso é de uma revolução, e mesmo de duas, se considerarmos a atual revolução dos povos coloniais, à qual a revolução socialista deu o impulso decisivo. Daí a extrema gravidade de todos os seus problemas de que talvez Pio XII teve consciência, embora muito provavelmente tenha contribuído, com a sua ação, para torná-los ainda mais graves.

# DICIONÁRIO

**LUTA ECONÔMICA DA CLASSE OPERÁRIA** — A luta de classes do proletariado pela sua libertação se desenvolve sob três formas fundamentais: a econômica, a política e a ideológica. A luta econômica tem como objetivo principal a defesa dos interesses profissionais dos operários: elevação do salário, redução da jornada de trabalho, melhoria das condições de trabalho, etc. As greves, parciais e gerais, constituem a arma mais importante na luta econômica do proletariado.

Históricamente, a luta econômica representa a primeira forma da luta de classes do proletariado. Em todos os países, os operários começam a lutar defendendo os seus interesses econômicos. E nessa batalha surgem as primeiras organizações do proletariado — os sindicatos — que são, para a classe operária, a escola da luta de classes.

Apenas através da luta econômica, entretanto, o proletariado não conseguirá acabar com a miséria e libertar-se da exploração. É o que mostra, no mundo inteiro, a experiência das lutas da classe operária. Na foga das lutas pelos seus interesses profissionais, o proletariado compreende que é indispensável lutar para suprimir não apenas uma ou outra forma de exploração, mas o próprio poder do capital. Isto é, suprimir a divisão da sociedade em classes exploradas e exploradoras, acabando com a propriedade privada capitalista sobre os meios de produção. Nos países dominados pelo imperialismo, a classe operária combina ao mesmo tempo a luta por objetivos econômicos com a luta pela libertação nacional.

Disso não se deduz, porém, de modo algum, que a luta econômica do proletariado possa ser dispensada. Antes do tudo, é através dessa luta que a classe operária defende a sua própria sobrevivência. Se os operários não lutassem contra os seus exploradores, acabariam convertendo-se, como disse Marx, numa massa amorfa e passiva de homens extenuados, condenados a viver como mendigos e incapazes de se lançar em movimentos de maior envergadura. Além disso, através da luta econômica os operários se organizam em suas entidades profissionais, fortalecem a sua unidade e, assim, organizados e unidos, têm a possibilidade de influir poderosamente no desenvolvimento da situação política em cada país. Por fim, a luta econômica do proletariado contém um sentido altamente progressista: força o emprego pelos capitalistas de uma técnica cada vez mais aperfeiçoada, provocando o incessante avanço das forças produtivas da sociedade.

# VIDA DOS PARTIDOS COMUNISTAS

## ENCONTRO DE DIRIGENTES

Em Budapeste, realizou-se a 16 de dezembro um encontro de membros do Birô Político do Comitê Central do Partido Operário Socialista da Hungria com membros do Birô Político do CC do Partido do Trabalho da Albânia.

As delegações respectivas eram dirigidas por Janos Kadar e Enver Hodja.

A delegação do Partido albanês foi a Hungria a convite do CC do Partido húngaro, demorando-se naquele país de 11 a 18 de dezembro. As delegações dos dois partidos discutiram importantes problemas da situação internacional e do movimento operário mundial, assim como a situação dos dois países e dos dois partidos irmãos. As delegações concordaram em prosseguirem desenvolvendo as relações fraternais entre os dois partidos.

## Encontro de Delegações na Polônia

A 18 de dezembro, encontraram-se em Cracóvia, Polónia, delegações do Partido Comunista da União Soviética, dirigida por Mikoián; do Partido Comunista da Tchecoslováquia, do Partido Socialista Unificado da Alemanha e representantes do Partido Comunista da Alemanha (Alemanha Ocidental). Juntamente com os visitantes, chegou a Cracóvia o Primeiro Secretário do Partido Operário Unificado da Polónia, camarada Gomulka, acompanhado de Cirkankévitch e Loga-Sovinsk, membros do Birô Político do CC do POUP.

As delegações, acompanhadas pelos dirigentes poloneses, estiveram na usina metalúrgica de Nova Huta «Lénin».

Os operários da grande empresa saudaram calorosamente os visitantes. Falou então sobre a história da construção e das perspectivas de desenvolvimento da empresa o seu diretor, Kolomiski.

Foi inaugurado então, ao entrar em funcionamento, um forno automático de laminação que é um dos maiores da Europa. A oficina em que

funciona essa máquina lança cerca de 400.000 toneladas de laminados por ano.

No local realizou-se nessa oportunidade um mitingue, que reuniu cerca de 4 mil pessoas. Discursou o Ministro da Indústria pesada da República Popular da Polónia, Jemaitis, acentuando a enorme importância da ajuda prestada pela União Soviética na construção dessa oficina e de toda a usina metalúrgica de Nova Huta «Lénin».

Falou em seguida o dirigente comunista da URSS Anastas Mikoián, que agradeceu a honra prestada pelos poloneses à delegação do PCUS ao inaugurarem uma das maiores oficinas de laminação fria da Europa na República Popular da Polónia.

Mikoián salientou a enorme importância da indústria metalúrgica, como da indústria química, tanto para o desenvolvimento dos países capitalistas como nos países socialistas, sem o que, disse, não pode haver progresso, não pode haver aumento constante do bem-estar do povo. «Pois o socialismo — acrescentou — é mais progressista do que o capitalismo, uma vez que assegura

não somente a libertação social dos trabalhadores do jugo capitalista, como ao revigorar as forças produtivas, favorece seu fomento impetuoso, garante constante e mais rápido crescimento do nível de vida do povo, eleva o bem-estar dos trabalhadores a um nível tal que não pode ser atingido nas condições do capitalismo».

Mikoián fez referência à recente visita de Gomulka à URSS, quando o dirigente polonês solicitou do governo soviético ajuda para acelerar a construção de uma nova seção do combinado metalúrgico de Nova Huta a fim de dar-lhe capacidade para produzir 3 milhões e 500 mil toneladas de aço por ano. O governo da URSS acedeu ao pedido e a ajuda está em marcha.

Depois de Mikoián discursou Gomulka, destacando a importância da unidade dos partidos comunistas com as massas populares. «O Partido — disse Gomulka — não objetivava nem objetiva outros interesses que os interesses da classe operária. É necessário recordá-lo quando algumas resoluções do Partido nem sempre são compreendidas por todos imediatamente».

Gomulka terminou com vivas à inabalável amizade polono-soviética, a Kruschiow, à paz e ao socialismo.

Os chefes das delegações partidárias que visitaram Cracóvia palestraram depois com técnicos da cidade.

## Declaração Tcheco-Húngara

A 16 de dezembro terminaram em Praga, conversações entre delegações de Partido e de governo da Tchecoslováquia e da Hungria. Depois, foi assinado uma declaração conjunta pelos chefes das delegações.

## Livros e Revistas Recenhegados da China e da Argentina

Em Espanhol Francês e Inglês

FORNECEMOS LISTAS DE PREÇOS

Visite a Editorial Vitória Ltda.

Rua Juan Pablo Duarte, 50 — sob

Telefone: 22-1613

RIO DE JANEIRO — D. F.

Atendemos também pelo Reembolso Postal

# AS ELEIÇÕES EM MINAS GERAIS

Marco Antônio COELHO

O estudo dos resultados e a apreciação das principais experiências do pleito de outubro em Minas apresentam grande valor para os comunistas mineiros, pois permitem um exame da aplicação da tática traçada na Declaração Política de Março e porque dão maior clareza para o prosseguimento de nossa luta. Como não se tratava de eleger o Governador do Estado, a escolha do senador foi o acontecimento mais importante, tendo o candidato da UDN, sr. Milton Soares Campos, alcançado uma extraordinária vitória, conseguindo quase o dobro de votos de seu principal oponente — Bernardes Filho — lançado pelo P. R., com o apoio do PSD. O candidato do PTB — sr. Pedro Gomes de Oliveira — teve reduzido número de sufrágios, não chegando sequer ao total de votos arrebanhados pela legenda do PTB. As principais razões da vitória do sr. Milton Campos, que foi apoiado também pelos comunistas, são as seguintes: Bernardes Filho, não obstante suas declarações nacionalistas de última hora, sempre foi um testa-de-ferro de grupos estrangeiros, inclusive norte-americanos; o PSD no interior decidiu não votar naquele indicado pela sua direção estadual, em virtude de sérios atritos com os republicanos, na disputa de posições e favores oficiais; apesar de o candidato udenista ter desempenhado, num passado recente, uma atividade golpista, é conhecido em Minas pelos seus pronunciamentos democráticos, e nos últimos tempos assumiu posições em defesa da Petrobrás.

A eleição dos deputados federais indica que houve, apenas, uma pequena alteração na composição das bancadas dos partidos: se o P.S.D. e o P. T. B. mantiveram o mesmo número de representantes, o P.R. logrou mais duas cadeiras, à custa da U.D.N. Mas, melhorou um pouco a representação mineira, como consequência da derrota de alguns dos piores reacionários do Palácio Tiradentes, como Gustavo Capanema, Ilacir Pereira Lima, etc., enquanto os nacionalistas, se reelegeram, como Gabriel Passos, Bento Gonçalves, Mário Polmério, Camilo Noronha da Gama. Novos deputados nacionalistas irão para o Parlamento, como Manuel de Almeida, José Raimundo, havendo sido eleitos diversos outros candidatos que fizeram uma regação nacionalista.

No pleito para a Assembléia Legislativa o P.S.D., a U.D.N. e o P.D.C. perderam deputados, tendo crescido o P.R., o P.T.B., o P.S.P. e o P.T.N. Em geral, não houve grande alteração na força dos vários partidos, como parece ter acontecido em outros Estados do Brasil. Observou-se, porém, a fragorosa derrota de vários deputados que se colocaram, em diversas questões, contra os interesses populares, como os srs. Eduardo Lucas Pereira, Sival Siqueira, Antran Dourado, Homero Machado Coelho, etc. Ao lado disso, quase todos os deputados nacionalistas foram reeleitos e, pelo menos, 5 novos representantes reforçaram a bancada nacionalista.

Embora os resultados das eleições de Prefeitos e vereadores não tenham sido ainda publicados, tem-se a impressão de que o P.T.B. avançou, conquistando certas prefeituras importantes, como a de Belo Horizonte, Uberaba, Teófilo Otoni, Ouro Preto, Itajubá, Além Paraíba, etc. o que é um aspecto novo da luta política em Minas. Mais de 100 vereadores e alguns prefeitos nacionalistas estão eleitos, o que será um grande reforço para o movimento nacionalista em todo o Estado.

## A ATUAÇÃO DOS COMUNISTAS

Procurando atuar de acordo com a orientação traçada na Declaração Política colocamos como questão principal de nossa conduta na campanha a eleição dos candidatos nacionalistas e democratas. Agindo assim obtivemos êxitos que, são tanto maiores, se levamos em conta que acumulamos forças e prestamos apoio. Não somente foram vitórias muitos nacionalistas, mas o curso da batalha eleitoral os princípios nacionalista foram re-

tarismo já tivesse sido vencido dentro do movimento comunista. As manifestações sectárias não foram poucas e assumiram diferentes formas. Certos camaradas não trabalharam com grande entusiasmo porque não lançamos candidatos comunistas à Assembléia Legislativa. Em Poços de Caldas e São Sebastião do Paraíso os nossos companheiros decidiram não apoiar nenhum candidato a prefeito, por considerar todos os candidatos como iguais e reacionários. Em Conselheiro Lafaiete, o sectarismo impediu aos comunistas de compreenderem que o básico estava em derrotar o grupo local diretamente ligado à "United States Steel". Sob a alegação de que a massa não queria nada "com os partidos dominantes", apolaram o lançamento de um candidato operário. A massa, no entanto, corrigiu essa manifestação esquerdista, apoiando de forma resoluta o candidato não ligado aos americanos, não aceitando o candidato independente. O baluartismo ainda se manifestou em nossa atividade, na dispersão de votos entre muitos candidatos, como o que aconteceu em Uberaba. Muito idealismo surgiu, igualmente, em nossas fileiras, como em Belo Horizonte, onde os comunistas lutaram durante muito tempo por um candidato a prefeito avançado demais para a realidade local. Outra debilidade foi o pequeno número de municípios onde atuamos, que representa pouco mais de 10% do número existente no Estado.

Nossos erros na condução política da luta se devem, em parte, ao nosso pouco conhecimento do processo político concreto, e das verdadeiras posições dos agrupamentos e dos líderes partidários, em vista do retratamento sectário que nos impediu durante quase uma década. Esta a causa de certos enganos cometidos quando encaminávamos a solução dos problemas eleitorais. O básico a ser as-

sinhalado a causa profunda de nossos erros, está em que a nossa linha política ainda não norteia a ação de todos os comunistas. Na verdade muitos de nós ainda trabalham de acordo com os elementos sectários da política traçada no IV Congresso do PCB. A confusão ideológica, política e orgânica que reinava no movimento comunista até há pouco, e que não foi totalmente superada se fez igualmente sentir nos resultados concretos do nosso trabalho eleitoral.

Possuímos agora melhores condições para avançar e temos de utilizar bem o capital político que acumulamos. Antes de mais nada é preciso continuar o trabalho junto aos candidatos eleitos, ajudando-os no desempenho de sua missão. O trabalho de frente única com os diversos grupos políticos tem de continuar de forma permanente. Dentro das tarefas políticas a imediata está a impulsão do movimento nacionalista, que necessita ampliar-se muito mais. Outras tarefas imediatas reclamam a atenção e a dedicação abnegada dos comunistas mineiros, especialmente a luta contra a carestia de vida, que se agravou nos últimos tempos. A atuação dentro das empresas e dos diversos setores da classe operária é básica para nós, particularmente no momento em que o proletariado se apresenta para grandes batalhas reivindicatórias, pela elevação do salário mínimo, etc. A atividade entre os homens do campo, entre os jovens, com os intelectuais e estudantes, etc. pode ser melhorada se partirmos do que alcançamos na campanha eleitoral, se levarmos em conta, cuidadosamente, as experiências positivas do que foi realizado.

# Questão Aberta

João Antônio

Exatamente, nas proximidades de 26 de dezembro, iniciou-se, em jornais, estações de rádio e na televisão, a nova campanha. Desta vez contra Papai Noel. Mobilizou-se a baronesa de Taquara, antiga titular de um baronato de Jacarepaguá que hoje dá nome a um bonde e a um largo, onde ainda existe a Casa da Baronesa, cercada de hortas. Ah, velozes campêneos portugueses, abaixo de vastos chapéus de palha, produzem alfaxes, couves, pimentões e pepinos da Jamaica. A baronesa lança contra Pai Noel um argumento sério. Alega que no seu tempo não havia nada disso, que o Natal era festejado entre bem arrumados presépios e que os pratos escravos ficavam de fora.

O mesmo tom de substituição de Papai Noel pelo Menino Jesus, do anjo da guarda, encontramos também em debate radiofônico do padre Negromonte, que teve como adversário o sr. Octus Brant.

Uma questão muito delicada é esta, que deve dar margem a intermináveis discussões, entre especialistas. Argumenta-se que Papai Noel é francês. Contra-argumenta-se porém que o Menino Jesus nasceu no Oriente Médio. Além disso Noel nada mais é que uma tradução do Nabil, em língua portuguesa, ou do Natal, em italiano, tudo originado, em linha direta, do Nabal, latim.

A figura de Noel inspirou autores de baladas de fundo religioso, em quase toda a Europa. São ingênuas canções francesas, italianas, espanholas e portuguesas, que se confundem com outras tonas, alemãs, húngaras ou estavas. E no próprio mundo socialista essa tradição é respeitada. No leste da Europa, em todas as casas se erguem no fim do ano, árvores de Natal.

"Carnivale in casa d'altri e Natale in casa tua", diz o provérbio italiano, que apesar de sua malícia, rende homenagem à delicadeza da festa de Natal.

É claro que na sociedade da baronesa de Taquara os presépios substituíam as festividades de hoje. Também é certo que naquele tempo o Natal não apresentava o aspecto mercantilista de nossos dias, mesmo porque o comércio do tempo da baronesa de Taquara não se comparava com o de hoje. Mas também é certo que ainda agora, em muitas regiões do país, não encontramos Papai Noel com a mesma facilidade com que poderemos vê-lo, nos dias de calor senegalês de dezembro, na Avenida ou na Comendância, ou ainda desce de helicóptero na praça do Congresso Eucarístico. Todos eles com a vivacidade e a balsa carioca, entre crianças esperanças.

O padre Negromonte, muito zeloso no respeito aos dogmas, acusou Papai Noel como uma espécie de agente vermelho... do paganismo. É preciso de que em todas as festas religiosas, cristãs, ou não, ainda penduram influências do paganismo, que se revelam no sentimento do povo.

Mas o pior é que alguns acusadores, através da nova campanha, passaram a insinuar que Papai Noel é responsável pelos desequilíbrios sociais, porque só dá brinquedos caros às crianças ricas, esquecendo sempre as crianças que não têm sapatos para botar na janela.

# Embriões da Futura...

(CONCLUSÃO DA PÁG. 5) ticas. Tudo isso reclamava melhores formas de organização, mais amplas que as de uma pequena fazenda cooperativa.

A luz desses fatos, analisando a experiência que lhes fornecia a realidade e, a conselho do órgão local do Partido Comunista, resolveram os camponeses organizar, a título de experiência, a primeira Comunidade Popular. Isto aconteceu nas primeiras semanas de julho, em Tatsu-Ke-chuang. O êxito da experiência foi imediato e os camponeses das demais regiões do Departamento resolveram seguir o exemplo.

Após a visita do Presidente Mao à Comunidade de Tatsu-Ke-chuang, os habitantes de todas as cooperativas do Departamento, reunidos em assembléia geral, resolveram criar imediatamente, com a sua fusão, 7 novas Comunidades Populares.

## SOLDADOS-CIDADÃOS

Sob vários aspectos, a Comunidade Popular difere da cooperativa. É muito maior. Em Hsouchouli as Comunidades agrupam, cada uma, em média, de 30 a 50.000 pessoas. Suas terras são mais vastas; dispõem de maiores recursos e maior quantidade de mão-de-obra, o que lhes permite empreender construções e obras em escala maior e desenvolver a produção em ritmo mais acelerado. Abarca a Comunidade a exploração agrícola, das re-

servas florestais, e a criação de gado. Por sua própria natureza, encontram-se as Comunidades em nível mais elevado da construção socialista, e conduzem a forma de vida mais completa, mais coletiva. Não sendo mais uma organização puramente econômica, e abarcando todas as atividades econômicas, comerciais, políticas e militares, e isso em escala cantonal (o Cantão é a unidade administrativa de base), desaparece a razão de ser das autoridades locais distintas. O órgão dirigente do Cantão passa a ser o órgão responsável pela Comunidade.

## A NOVA VIDA COLETIVA

Com suas cantinas, suas creches, suas escolas e Universidade, suas fábricas e suas generosas lavouras, suas "mansões felizes" — casas onde vivem os velhos — Hsouchouli é o espelho da nova vida que se constrói na China.

Nos dias de hoje, 312.000 dos 328.000 habitantes do Departamento fazem suas refeições nas 1.554 cantinas, nas quais trabalham 6.882 mestres-cozinheiros. A alimentação é constantemente melhorada. Mais de 48.625 crianças são carinhosamente cuidadas nos 386 jardins de infância e nas 1.918 creches existentes. Aos anciãos recolhidos às "mansões felizes", tudo é fornecido gratuitamente pela coletividade. Cercados de veneração e respeito, os velhos ocupam seu tempo nos prazeres da jardinagem. Chang Lao-cham, ancião de 82 anos, costuma comparar o passado com o presente. Na juventude, e muitos dos anos de sua vida avançada, ele o havia passado nas duras tarefas de carroceiro de um grande latifundiário. Pergunta ele: "Se não existisse esta sociedade comunista, como se poderia sonhar em receber diariamente, e de graça, a alva farinha de trigo e os ovos fresquinhos?" E quando lhe dizem que a China não é ainda uma sociedade comunista, o velho Chang Lao-chau responde: "Para mim isto já é o comunismo". Cerca de 2.703

as tarefas diárias em todos os setores de atividade.

## A NOVA VIDA COLETIVA

Com suas cantinas, suas creches, suas escolas e Universidade, suas fábricas e suas generosas lavouras, suas "mansões felizes" — casas onde vivem os velhos — Hsouchouli é o espelho da nova vida que se constrói na China.

Nos dias de hoje, 312.000 dos 328.000 habitantes do Departamento fazem suas refeições nas 1.554 cantinas, nas quais trabalham 6.882 mestres-cozinheiros. A alimentação é constantemente melhorada. Mais de 48.625 crianças são carinhosamente cuidadas nos 386 jardins de infância e nas 1.918 creches existentes. Aos anciãos recolhidos às "mansões felizes", tudo é fornecido gratuitamente pela coletividade. Cercados de veneração e respeito, os velhos ocupam seu tempo nos prazeres da jardinagem. Chang Lao-cham, ancião de 82 anos, costuma comparar o passado com o presente. Na juventude, e muitos dos anos de sua vida avançada, ele o havia passado nas duras tarefas de carroceiro de um grande latifundiário. Pergunta ele: "Se não existisse esta sociedade comunista, como se poderia sonhar em receber diariamente, e de graça, a alva farinha de trigo e os ovos fresquinhos?" E quando lhe dizem que a China não é ainda uma sociedade comunista, o velho Chang Lao-chau responde: "Para mim isto já é o comunismo". Cerca de 2.703

velhos estão alojados nas 100 casas de repouso em funcionamento no Departamento.

Ao lado de tudo, desenvolve-se em todo o país uma verdadeira revolução cultural. Enormes progressos foram realizados nos últimos meses. Em Hsouchouli não há mais analfabetos entre os jovens e as pessoas de idade madura. Foram criadas desde o mês de abril 35 escolas agrícolas secundárias e a primeira escola técnica. Em agosto, 101 dessas escolas já abrigavam 6.880 alunos. Essas escolas funcionam em cursos noturnos para adultos e estão aptas a preparar os 3.000 tratoristas, 1.240 técnicos para a pecuária e os 6.000 agricultores de que o Departamento necessita. O objetivo fixado para este ano, e já alcançado, é a produção de nove vezes mais alimentos (cereais, verduras e legumes, frutas, etc.) por mou que durante o ano passado. Num futuro próximo os habitantes da região terão eletrificação e mecanização, Institutos de Pesquisas, novas bibliotecas, grandes usinas de todos os tipos, escolas de arte, teatros, etc. Todas as velhas habitações terão sido substituídas por novas residências, dotadas de todo o conforto.

Para esses homens a sociedade socialista completa, com todo o bem-estar, a felicidade e as alegrias que pode proporcionar, já não é mais um objetivo distante, mas algo que pode ser inscrito em seus planos, realidade que se desenha no horizonte que se abrem de descobrir.



# INJUSTIÇAS CLAMOROSAS NAS TABELAS DO SALÁRIO MÍNIMO

Prejudicados principalmente os trabalhadores do norte e nordeste — Ameaças de desemprego — Os patrões contra o início da vigência a 1º de janeiro — Mobilizam-se os trabalhadores

Os trabalhadores conseguiram que o governo decretasse os novos níveis do salário mínimo no dia 24, véspera do Natal, e que fixasse a sua vigência a partir de 1º de janeiro do ano vindouro.

Renovou-se em 1958 a mesma luta que se tem travado nos anos anteriores, principalmente em 1952, 1954 e 1956. Embora a lei que regula a sua revisão, careça de urgentes modificações, como por exemplo o disposto no parágrafo 2º do artigo 116 da CLT e, principalmente, das normas de trabalho do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho (SEPT), o movimento operário, conseguiu demover a resistência dos empregadores e as protelações e a morosidade do MTIC.

A tabela do salário mínimo aprovada pelo decreto do Presidente da República no dia 24 do corrente mês, contém níveis absurdos e injustos.

Vejam alguns aspectos: a diferença salarial entre o Rio e São Paulo. No Distrito Federal é de 6 mil cruzeiros e em São Paulo 5.900, mantendo-se injustificadamente o desnível de 100 cruzeiros. Qual a justificativa de tal desigualdade? Nenhuma. Para Minas Gerais a diferença é muito maior: 5.300, isto é, de 700 cruzeiros e para o Estado do Rio, 5.700, com 300 cruzeiros menos que o Distrito Federal. Qual o critério a que obedeceu o governo para chegar a essa conclusão quando se sabe que o custo de vida dessas regiões é quase idêntico, sendo que em Minas Gerais ou no Estado do Rio é mais elevado?

Os níveis aprovados para o nordeste são realmente incríveis e inadmissíveis. Como se pode conceber que em Fortaleza se fixe um salário mínimo de 3.700, em João Pessoa 3.600, Campina Grande 3.200, Recife 4.500 e nos municípios industriais de Pernambuco, como Moreno e Paulista, 3.700? Vejamos mais: Maceió 3.600, Aracaju 3.600, Teresina ou Parnaíba 2.500, São Luiz 3.400, Natal 3.600, Salvador 4.500. Isto nas capitais. No interior é ainda pior a situação chegando a se constituir num verdadeiro atentado à vida a tabela aprovada para essas regiões. Numa reunião efetuada no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Gráfica de Salvador, no dia 21 do corrente, a operária e dirigente sindical gráfica Cleonice Lordelo disse dessa tabela, o que é perfeitamente exato: "É um mínimo de salário e o máximo de miséria".

Como pôde o governo chegar a essa conclusão? Alega-se que a indústria dessas regiões não suportam salários altos. Mas se não pode a indústria, nessas zonas, pagar salários iguais ao Rio ou São Paulo, por exemplo, como dizem, propagam e levam à

prática, como podem os trabalhadores e o povo comprar gêneros de primeira necessidade mais caros que em outros Estados? Onde está a lógica que tanto apregoam?

Toda a tabela aprovada em 24 deste mês contém injustiças e absurdos. Ressalta, em primeiro lugar, o trabalho do SEPT, órgão patronal e planejador de miséria. Tão flagrante foi seu trabalho que mesmo o governo teve de anular, em parte, suas conclusões. Outro grave defeito é o da forma, composição e funcionamento das Comissões de Salário Mínimo. Não atuam permanentemente, são sabotadas pelos empregadores e seus presidentes, indicados pelo MTIC, têm como missão votar quase sempre de acordo com a vontade dos empregadores.

—(o)— Não pode prevalecer a maioria dos níveis aprovados. Os trabalhadores não se conformam. Surgem protestos de todos os lados e já se prepararam reuniões e movimentos, que podem ir até à greve. A CNTI cumprindo, aliás, o que foi determinado na reunião de Fortaleza nos dias 13, 14 e 15 do corrente mês e na reunião realizada em São Paulo, nos dias 29 e 30 de novembro, assim como na de Florianópolis, em 15 deste mês, vai levar seu protesto ao Presidente da República e propor a modificação da tabela sancionada, de acordo com as deliberações dessas importantes reuniões.

EM SANTO ANASTÁCIO:

## Não Existe o Congelamento

Lavradores e arrendatários de Santo Anastácio, Estado de São Paulo, enviaram ao deputado Rocha Mendes, para que o lesse na tribuna da Assembleia Legislativa do Estado, o seguinte memorial:

«Nós os lavradores e arrendatários desta Comarca de Santo Anastácio pedimos aos senhores deputados que façam chegar até às autoridades competentes o nosso protesto pelos altos custos da vida. Ao mesmo tempo, pedimos que seja posto em vigor imediatamente o congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade, pois, nesta localidade, não há um comerciante sequer que obedeça à tabela de preços da COFAP E COAP. Confiamos em que os deputados que constituem essa Assembleia se esforçarão para minorar o sofrimento dos operários e lavradores, bem como do povo em geral. Estamos dispostos a dar todo o apoio para a luta em defesa dos direitos que nos são garantidos por lei e a retribuir com a nossa ajuda, no que for possível.»

O Conselho Regional Consultivo da CNTI do Distrito Federal se reunirá no próximo dia 6 de janeiro para examinar as medidas que os empregadores querem tomar e sobre como aplicar o salário mínimo.

Finalmente, os trabalhadores estão se mobilizando para anular qualquer ameaça

dos empregadores, evitar que sejam burlados os seus direitos e, sobretudo, prosseguir na luta pela contenção do custo de vida, cuja elevação, apesar das medidas do governo, leva a diminuir o valor aquisitivo do salário mínimo conquistado. A luta continua com mais ânimo e unidade.

## FEUDALISMO NO EST. DO RIO

Violências de fazendeiro contra colonos em Barra do Piraí — É urgente a extensão da legislação trabalhista ao campo

O atraso nas relações de produção no campo em nosso país é tal que mesmo nos locais próximos, impera ainda entre os proprietários a mentalidade feudal.

É o que demonstra o fato ocorrido com José Luiz da Silva, colono da Fazenda Santa Maria, de propriedade do senador Paulo Fernandes, próxima a Barra do Piraí, Estado do Rio.

No dia 18 de março de 1956 aquele trabalhador teve a sua roça invadida por 10 capangas da fazenda que, aproveitando-se da sua ausência, cortaram toda a plantação de cana, levando-a para a alimentação do gado.

Anteriormente, tendo à frente o próprio administrador da fazenda, não haviam conseguido o seu intento, por que José Luiz se dispusera a impedi-lo a qualquer preço. Da segunda vez, porém, de nada adiantaram os protestos da esposa do camponês que, estando se restabelecendo de parto, desmaiou ante as violências (os capangas arrom-

baram a cerca), tendo a cominação quase lhe causado a morte. Até hoje o senador fazendeiro não pagou a plantação devastada nem deu ao colono qualquer satisfação.

A U.T.B.P. ASSUME

A DEFESA DO COLONO

O fato foi-nos revelado em correspondência da União dos Trabalhadores de Barra do Piraí, à qual o colono foi levado por um associado, depois de recorrer inutilmente à polícia, autoridades diversas, advogados, etc. Ninguém se dispôs a defendê-lo. A UTBP, através do seu Departamento Jurídico, procura agora resolver o caso, como já fez com inúmeros outros.

Fatos como o que acabamos de relatar chamam a atenção para a urgência de ser estendida a legislação trabalhista aos trabalhadores do campo e da necessidade da organização dos camponeses, para, em estreito contacto com as entidades sindicais operárias, defender os seus direitos.

## OUTRA ETAPA

ROBERTO MORENA

No dia 24, véspera do Natal, o Presidente da República baixou o decreto que altera a tabela do salário mínimo aprovada em 14 de julho de 1956 e que entrou em vigor a 1º de agosto desse ano. Passaram-se dois anos e 5 meses da permanência desses níveis. O custo de vida nesse período aumentou tanto que há muito o salário mínimo não passa de um autêntico salário de fome, notadamente na região norte-nordeste, onde vimos há pouco as cenas mais impressionantes de miséria e de finhamento.

A decretação dos novos níveis do salário mínimo na véspera do Natal e sua vigência a partir de 1959, significou uma vitória da unidade e da luta dos trabalhadores e do movimento sindical. A batalha do salário mínimo mobilizou todas as organizações sindicais, a partir dos sindicatos até as confederações. Desde o lançamento da campanha, passando pela reorganização das Comissões de Salário Mínimo, sua convocação, a aprovação da excepcionalidade (parágrafo 2º, do artigo 116 da CLT), a discussão e a fixação dos novos níveis, os trabalhadores se mantiveram mobilizados. E, em parte, obtiveram vitórias bem significativas: decretação dos novos níveis até o Natal e sua vigência a partir de 1º de janeiro de 1959.

Mas ainda não se obteve uma escala de salário mínimo justa, sendo que a mais sacrificada foi a grande região do norte e nordeste.

Mas, mesmo com a decretação de níveis baixos, aquém das necessidades, os empregadores já se movimentam através suas organizações sindicais, para impedir que eles sejam postos em execução a partir da data fixada pelo governo. Não há nisso nenhuma novidade. Basta recordar o que fizeram os patrões em 1952, 1954 e 1956. As belas e sonoras palavras de "paz social", "harmonia entre as classes", "necessidade de participação nos lucros", que os empregadores pronunciavam em solenidades, como ainda ressoam em nossos ouvidos, adquirem um autêntico e real significado: demagogia e engano.

Agora ameaçam fechar as fábricas, reduzir o número de empregados, etc. Alguns passam os fatos, para meter medo e criar pânico entre os trabalhadores, como por exemplo, a empresa da indústria de calçados DNB, no Distrito Federal. Os grandes empregadores, que tanto falam em leis e acatamento ao governo quando se trata da aplicação do famigerado decreto-lei nº 9.070, entre outros, agora vêm por meio dos jornais, rádio, televisão e dos pronunciamentos de suas entidades sindicais, declarar que a vigência a partir de 1º de janeiro é ilegal e que vão recorrer aos tribunais para impedir e sustar a entrada em vigor dos novos níveis do salário mínimo.

A luta continua. Agora a nova etapa é pela modificação dos níveis baixíssimos de algumas regiões, principalmente do norte e nordeste e pela aplicação de acordo com o decreto do governo. Não se pode mais admitir chicanas nem protelações, pois para aumentar o custo de vida não há data fixada. Não podem, pois, os trabalhadores desmobilizar suas forças. O movimento sindical tem uma grande e inadiável responsabilidade fazer cumprir integralmente a execução dos novos níveis do salário mínimo. É chegada a ocasião de se corrigir na prática a deficiência verificada nas campanhas anteriores, que pela falta de uma contínua mobilização de uma vigilância permanente e de uma ajuda diária aos trabalhadores mais sacrificados, principalmente, do interior, ainda em muitos lugares o salário mínimo decretado em 14 de julho de 1956 não é pago!

As confederações, federações e sindicatos estão no dever de se manterem em assembleias permanentes, unidos vigilantes, mobilizados, para desbaratar as ameaças e manobras dos empregadores. A um seu apelo os trabalhadores de todas as categorias e todos os rincões de nossa terra, se erguerão num só bloco, para repelir e esmagar as pretensões reacionárias e retrogradadas dos empregadores, que não querem acatar as próprias decisões governamentais.

As entidades sindicais têm meios para esclarecer as massas laboriosas de que as ameaças do patronato, de desemprego e fechamento de fábricas, e bem assim a suposta ilegalidade da vigência do salário mínimo a 1º de janeiro, são mentiras e enganos ou de que eles não podem viver sem o braço dos trabalhadores que lhes dão lucros e fortunas. A um movimento unido, vigoroso e combativo, não podem resistir os empregadores, nem os que os defendem.

Iniciamos 1959 com essa luta unitária, prenúncio de novas vitórias para o novo ano, luta que estreitará os laços de solidariedade dos trabalhadores e ampliará e reforçará o seu movimento sindical.

## HODJA E CHEKHU EM MOSCOU

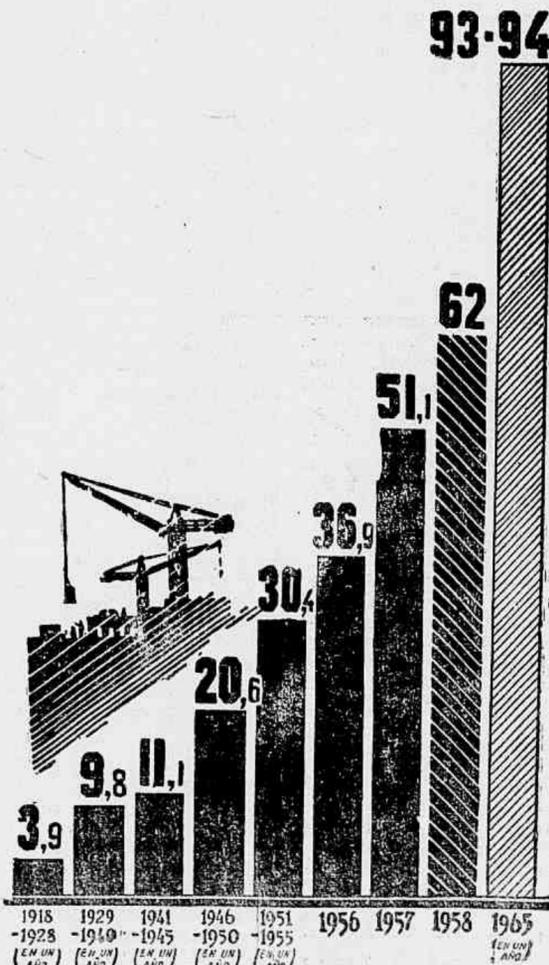
De 11 a 16 de dezembro, visitaram Moscou, o Primeiro secretário do C.C. do Partido do Trabalho da Albânia, Enver Hodja, e o Presidente do Conselho de Ministros da República Popular da Albânia, Mekhmet Chekhu. Durante sua permanência na capital soviética os líderes albaneses conferenciaram com dirigentes do Partido Comunista da União Soviética.

Foram discutidos problemas referentes ao fomento da colaboração econômica entre os dois países e a concessão pela URSS de ajuda à Albânia para a execução de

seu terceiro plano quinquenal de 1961 a 1965.

## Aniversário do Partido Polonês

O Partido Operário Unificado da Polônia acaba de completar seu 40º aniversário de fundação. Para as comemorações realizadas em meados de dezembro, o Partido Comunista da União Soviética enviou a Varsóvia uma delegação chefiada pelo camarada Anastás Mikólan. O CC do PCUS dirigiu uma calorosa saudação ao Comitê Central do POUP.



O Plano Septenal da União Soviética, apresentado recentemente pelo camarada Kruschiov, prevê um grande avanço na construção de moradias para os trabalhadores, conforme nos mostra o gráfico acima

## VOZ OPERÁRIA

DIRETOR  
Mário Alves

MATRIZ

Redação:  
Av. Rio Branco, 257, 17º  
and. s.º 1712 - Tel: 42-7344

Administração e gerência:  
Av. Rio Branco, 257, 9º  
andar, sala 905

ASSINATURAS

Núm. avulso ..... 3,50

Anual ..... 150,00

Semestral ..... 80,00

Trimestral ..... 60,00

Retirada ou sob registro

despesas à parte: Núm. atrasado ..... 5,00

SUCURSAL

PORTO ALEGRE - Rua

Voluntários da Pátria nº

66, s.º 43.

# A BATALHA DA DIFUSÃO

NOVA AGENCIA: Jequié.  
AGENCIAS RESTABELECIDAS: Juiz de Fora, Pindamonhangaba e M. Valença.  
AGENCIA REDUZIDA: Apucarana menos 50%.

NOTA AO LEITOR  
Se nas bancas de seu bairro ou de sua rua não for encontrada a venda VOZ OPERÁRIA, avise à gerência pelo telefone 42-7344.

Cr\$ 100,00; Pindamonhangaba Cr\$ 700,00; Manaus Cr\$ 600,00.

NOTA: As notas correspondentes aos pagamentos de nossos agentes, seguem invariablymente junto com as remessas da semana.

A Direção, a Redação, a Gerência e demais funcionários de VOZ OPERÁRIA, esperam que todos os seus agentes, assinantes e leitores, tenham passado um feliz Natal e fazem votos para um próspero Ano Novo.

ITAPETINGA: Recebemos do Sr. Reinaldo Moreti a importância de Cr\$ 370,00, mas como VOZ OPERÁRIA tem duas agências nessa cidade, queremos saber em qual delas devemos creditar essa importância.

FLORIANÓPOLIS: Recebemos e já providenciamos o pedido dessa cidade, para que remetemos VOZ OPERÁRIA por via aérea. Já começaram a seguir pela Real desde o nº 498.

SANTO ANASTÁCIO: Já foi providenciada a redução das remessas para essa cidade, que a partir do número 499, receberão 5 exemplares.

AJUDAS A VOZ OPERÁRIA  
Recebemos de um amigo de Realengo a importância de Cr\$ 100,00 e mais Cr\$ 50,00, de um assinante, também dessa localidade, como ajuda a VOZ. Agradecemos.

Os trabalhadores das Oficinas de Triagem enviaram para VOZ OPERÁRIA a importância de Cr\$ 805,00, como ajuda. Nossos agradecimentos.

Agradecemos ao amigo de São Paulo, sua ajuda de \$2.000,00.

PAGAMENTOS DE 18-12 a 23-12-58, Aracaju Cr\$ 1.134,40; Maricá Cr\$ 250,00; Distribuidora Riachuelo Cr\$ 15.000,00; Campina Grande Cr\$ 900,00; Corumbá Cr\$ 1.500,00; Ponta Grossa Cr\$ 1.000,00; S. S. Paraíso Cr\$ 1.000,00; Salvador Cr\$ 3.571,30; Cornélio Procopio Cr\$ 120,00; Cuiabá

## CARTAS DOS LEITORES

Recebemos e agradecemos as sugestões que nos envia o leitor Manoel Antônio Domingos, de Manaus, a propósito de um artigo publicado no «O Jornal» dessa cidade, e outro do «Jornal do Comércio», referente ao salário mínimo da região.

Do leitor Carlos de F. Andrade, de Diamantina, Minas Gerais, recebemos uma carta em que comenta crônica publicada no jornal local, na qual o autor procura ridicularizar a patriótica participação dos estudantes no movimento nacionalista, e nos envia uma, de sua autoria, que deixamos de publicar por absoluta falta de espaço.

O sr. A. de Souza Palma, nosso leitor da cidade paulista de Lins, nos escreve solicitando a publicação de um artigo seu — «De Gaulle, o taumaturgo» — Agradecemos a colaboração que nos envia. Infelizmente, nem os termos que aborda e nem a extensão do artigo nos permitem a sua publicação. Num semanário das pequenas dimensões do nosso, o espaço já é habitualmente insuficiente para as matérias obrigatórias.

## 1958 — ANO DE VITÓRIAS DAS

CONCLUSÃO DA PAG. 9  
ca, a iniciar-se no dia 27 de janeiro de 1959. Um dos principais pontos da ordem do dia: o desenvolvimento da economia da URSS.

Nesse mesmo pleno é afastado do Presidium do CC do PCUS Nicolai Bulganin.

TENTATIVA DE GOLPE  
6-7 — Fracassa na Venezuela uma tentativa de golpe de Estado a serviço dos trustes de petróleo estrangeiros. O povo ganha as ruas, os sindicatos operários se mobilizam e os rebeldes recuam. A Junta governativa se mantém no Poder para assegurar eleições livres no país e impedir a volta da ditadura.

REUNIAO DE CHANCELLERES  
23 — Reúne-se em Washington, convocada pelos norte-americanos, uma conferência de chanceleres do continente. Palavras, palavras, palavras...

PLEBISCITO NA FRANÇA  
28 — Um plebiscito-referendum convocado pelo governo francês aprova a nova Constituição (antidemocrática) proposta por De Gaulle.

OUTUBRO  
NOVA REPÚBLICA AFRICANA  
2 — É proclamado um novo Estado africano independente, a República da Guiné, cuja população repelira a Constituição de Gaulle e automaticamente assegura sua libertação.

8 — Falece o chefe supremo da Igreja Católica, Pio XII.

O «CASO» PASTERNAK  
23 — O escritor russo Boris Pasternak é laureado com o Prêmio Nobel de Literatura por sua obra anti-soviética «Dr. Jivago». A intelectualidade soviética repele o prêmio como um vilipêndio à toda a literatura soviética. Pasternak tem um ato digno: recusa o prêmio.

KRUSCHIOV E O BRASIL  
24 — Divulga-se uma entrevista concedida pelo premier soviético Kruschiov ao jornalista brasileiro, Murilo Marroquin (Diários Associados). O chefe do governo da URSS reafirma que seu país está disposto a manter boas relações com todos os países da América

Latina, inclusive Brasil, e com eles comerciar em igualdade de condições.

A FÍSICA SOVIÉTICA  
28 — A Instituição Nobel (Suécia), para amortecer a má impressão causada com a concessão do prêmio (político) a Pasternak, concede o prêmio Nobel de física a três cientistas soviéticos (depois dos fabulosos feitos dos físicos soviéticos, inclusive o primeiro satélite artificial da Terra).

NOVEMBRO  
NOVO PAPA  
4 — É coroado em Roma o novo chefe da Igreja Católica, João XXIII (ex-cardeal Roncalli, Júbilo).

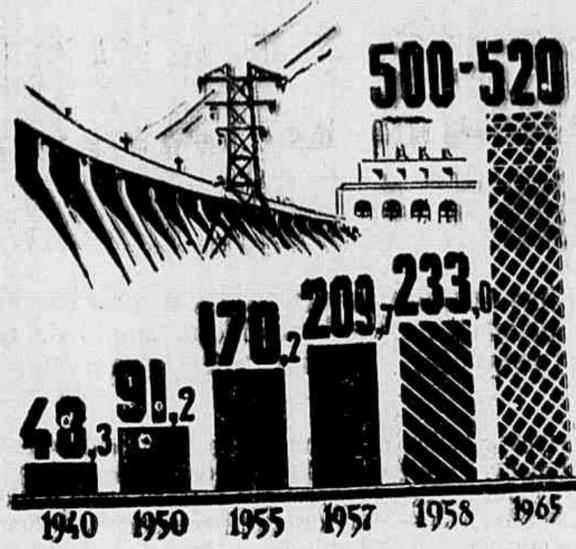
DERROTA DE EISENHOWER-DULLES  
4 — Eleições parlamentares e para governadores de Estado nos E.E.U.U. O Partido Democrata obtém esmagadora vitória no Congresso, onde assegura maioria absoluta.

GREVE NA ARGENTINA  
10 — Contra as concessões de Frondizi às companhias petrolíferas norte-americanas, declaram-se em greve geral os operários do petróleo. Frondizi decreta estado de sítio por 30 dias.

BERLIM EM FOCO  
11 — O governo soviético anuncia a determinação de retirar suas tropas de Berlim. Londres, Washington e Paris recebem com irritação a decisão da URSS. Kruschiov dá o prazo de 6 meses para ser discutido o problema. Dulles tenta colocar a questão em termos militares: convoca o Conselho do ato de guerra do Atlântico Norte, e faz ameaças. A URSS mantém sua decisão.

NOVEMBRO  
12 — Um pleno do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética discute e aprova um projeto de Teses apresentado por Kruschiov, intitulado «Cinco de controle do desenvolvimento da União Soviética para o período de 1959 a 1965».

O CC do PCUS aprova também as teses do CC e do Conselho de Ministros sobre os problemas da instrução na



Grande será o avanço que dará a União Soviética na produção de energia elétrica, como nos mostra o gráfico acima durante o Plano Septenal

## MOVIMENTOS

(Conclusão da Pág. Central)  
produtos de consumo popular.  
A 22 de Novembro foi sancionada pelo presidente da República a lei do Congresso que prorrogou a Lei do Inquilinato.

— No princípio de dezembro, une-se em frente única a população de Recife contra o «testamento político» do etelvinismo; criação de numerosos cargos públicos de elevada remuneração, do Tribunal

de Contas e da Polícia de carreira, tudo isso para beneficiar candidatos situacionistas derrotados nas urnas a 3 de outubro. Ante ameaça de greve geral, o governo estadual recuou, decidindo não cumprir o «testamento». Nesse sentido foi assinado um acordo com os líderes do movimento.

— 24 de dezembro — Decretação dos novos níveis de salário mínimo

URSS. O objetivo central: unir mais estreitamente ainda o estudo e a prática entre a juventude soviética.

Ambos os documentos despertam grande atenção em todo o mundo.

OPA E SCHMIDT

22 — Na Comissão dos 21, em Washington, para discutir a OPA, o chefe da delegação do Brasil, Augusto Frederico Schmidt, apresenta, de acordo com um estudo do Itamarati, uma perspectiva do desenvolvimento da economia mundial nos próximos 20 anos: as vantagens que se oferecem aos países socialistas são incontestáveis.

VITÓRIA DE DE GAULLE

23 (e 30) — Eleições na França e nas colônias ultramarinas. Com a ajuda da nova lei eleitoral e a presença ostensiva das tropas comandadas por generais fascistas na Argélia, de Gaulle obtém estrondosa vitória. A fraude é evidente: com maior número de votos do que o partido de De Gaulle, o Partido Comunista Francês faz 10 deputados, enquanto o de De Gaulle faz 188 deputados. O PCF se mantém como o partido majoritário da França: obtém cerca de 4 milhões de votos.

DEZEMBRO

ACCRA E LIBERDADE

5 — De 5 a 13 de dezembro se realiza em Accra, capital do Estado africano de Ghana, uma assembléia de mais de 500 representantes de povos africanos. Discutem-se os problemas ligados à libertação dos povos africanos do jugo colonial e imperialista. A grande conferência decide: todos os meios de luta servem, tanto pacíficos como não pacíficos, para enfrentar a violência dos dominadores.

VITÓRIA DA DEMOCRACIA

7 — Eleições gerais na Venezuela. É eleito o candidato do partido Ação Democrática, Rómulo Betancourt, político conciliador, mas que fizera categóricas promessas relacionadas com a redução dos privilégios das companhias petrolíferas estrangeiras. O Partido Comunista (que apoiara a candidatura do almirante Larrazábal) obtém uma grande

vitória para sua própria agenda, fazendo dois senadores e 9 deputados numa câmara de 142 membros.

AGRICULTURA SOCIALISTA

15 (e 19) — Nesse período realiza-se em Moscou um Pleno do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética. Importantes problemas são discutidos, relacionados sobretudo com a agricultura. Traçam-se metas gigantescas a serem atingidas. Bulganin faz autocrítica de suas posições anteriores e critica acerbamente Malenkov, Molotov e Kaganóvitsh.

MAO NÃO SE REELEGERA

18 — Anuncia-se em Pequim que o Comitê Central do Partido Comunista da China resolveu (numa reunião plenária que termina a 10) aceitar a sugestão de Mao Tse-tung para que seu nome não seja indicado à reeleição à Presidência da República no próximo ano. Mao dedicará-se a todos os problemas teóricos do marxismo-leninismo.

SATELITE AMERICANO

18 — Os Estados Unidos põem em órbita foguete e satélite, que, conjugados, pesam aproximadamente 4 mil quilos. O satélite sozinho tem pouco mais de 65 quilos (o último soviético tinha cerca de 1.500 e junto com o foguete aproximadamente 75 mil quilos). A contagem americana ilude aos ingênuos e serve à propagação americana. Mas o cientista americano Pickering afirma: ainda estamos atrasados um ano em relação aos russos em matérias de satélites.

PETRÓLEO VENEZUELANO

22 — O governo da Venezuela decide impor uma taxa mais elevada sobre o petróleo explorado pelas companhias estrangeiras, aumentando sua parte de 50 a cerca de 70 por cento nos lucros das referidas empresas.

DESVALORIZAÇÃO DO FRANCO

27 — O governo francês resolve desvalorizar o franco. Outros países europeus (Inglaterra, Alemanha ocidental, Bélgica, Itália, Suécia, Noruega e Dinamarca) decidem fazer a conversibilidade de suas moedas. As crescentes dificuldades econômicas que atingem os países capitalistas parece terem imposto a medida que tem, entre outros objetivos, facilitar as exportações.



Uma visita sempre vale a pena!

1-10 DE MARÇO 1959

## A FEIRA DE LEIPZIG

FEIRA TÉCNICA E FEIRA DE AMOSTRAS

10 000 expositores de 40 países  
Compradores de 80 países

Convites Oficiais de Identificação para visitar a Feira poderão ser obtidos:

Câmara de Comércio e Indústria do Brasil,  
Av. Rio Branco, 151 - 7º, s 705/707  
RIO DE JANEIRO

Câmara da Cidade do Rio Grande.  
Caixa Postal 215  
RIO GRANDE DO SUL

Informações:  
Escritório Brasileiro de Fomento do Comércio Internacional,  
Av. Rio Branco, 14 - 21º and.  
RIO DE JANEIRO

Mais informações, nominação de salas fornecedoras, etc., por:

LEIPZIGER MESSEAMT - HAINSTR. 18A - LEIPZIG 01

## BOAS FESTAS

Agradecemos e retribuimos os votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo enviados à «VOZ OPERÁRIA» pelos seguintes leitores e organizações: Ministro da Polónia sr. Chabazinski; Adido Cultural da Legação da Polónia, sr. Mônica Mirabel; José Lima da Silva, Abner, Lindaura e Nadieja, sr. Lucas e um grupo de comunistas de Madureira, de um leitor do Recife, da Editora «Kol-Han» de Tel-Aviv, da União Nacional dos Servidores Públicos, da Câmara Brasileira do Livro, do Secretariado da Federação Sindical Mundial, do sr. Kun Mai pelo Con unto Acrobático e Artístico da China, do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos, da Direção do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Panificação, Confeitaria e Produtos de Cacao e Balas do Rio de Janeiro, do Clube de Regatas do Vasco da Gama, dos joalheiros H. Stern, da Firma Teixeira, Celdas, Monenegro & Cia (Casa do Pintor).

# RIO: CIDADE DE TRÊS MILHÕES QUE NÃO RESISTE A DOZE HORAS DE CHUVA

O trágico balanço do último temporal revela toda a incuria das autoridades em face dos problemas da cidade — Hoje, diante de cada temporal, o carioca se pergunta: quantas vítimas teremos a lamentar?

Citam os engenheiros uma frase clássica de hidráulica: a maior enchente é aquela que ainda não veio. Entretanto, para a administração da cidade, a julgar pelas funestas conseqüências do último grande temporal que desabou sobre o Rio, o pior sempre já passou. Efetivamente, que se pode deduzir, por exemplo, do tom frio, formal e burocrático da nota oficial da Prefeitura sobre a tempestade do dia 21 e, mais ainda, da negligência com que eram e continuam a ser conduzidos os serviços tendentes a prevenir que aqueles fatos voltem a repetir-se?

Nos últimos tempos as dificuldades de vida que sofre a população da cidade, notadamente a população pobre, os que constroem as riquezas, a grandeza e até a beleza desta cidade, uma nova desgraça veio acrescentar-se: os temporais. Não que isto seja novo, pois desde que o Rio é Rio sabe-se que no verão são frequentes as tempestades sobre a Capital. Se a natureza é assim, o lógico, o normal, é que a administração do município, que já não assegura transportes, nem água, nem abastecimento satisfatórios — enfim, que não existe para o carioca, notadamente o carioca pobre — tomasse as medidas preventivas necessárias para oferecer alguma proteção aos que cada ano mandam para os cofres públicos bilhões e bilhões de cruzetões. A verdade, desgraçadamente, é bem outra: quando surgem no céu nuvens anunciadoras de tempestades, o carioca, à semelhança dos nossos antepassados índios que habitavam estas terras, se pergunta: e hoje, que será da minha casa, do meu barraco, da minha vida e da vida da minha família?

O trágico balanço do último temporal — a meia centena de mortos, os milhares de famílias desabrigadas, a inumerável quantidade de barracos destruídos e bens perdidos, que as estatísticas continuarão a ignorar — mostra que não exageramos. E não é só. Basta que desabe um temporal sobre a cidade e os jornais, no dia seguinte, registam os dois, três, cinco e mais mortos, os barracos e as casas destruídos, os bens, tão facilmente adquiridos, para sempre perdidos.

## A DESGRAÇA DE DE SER POBRE

supersticioso, pode-

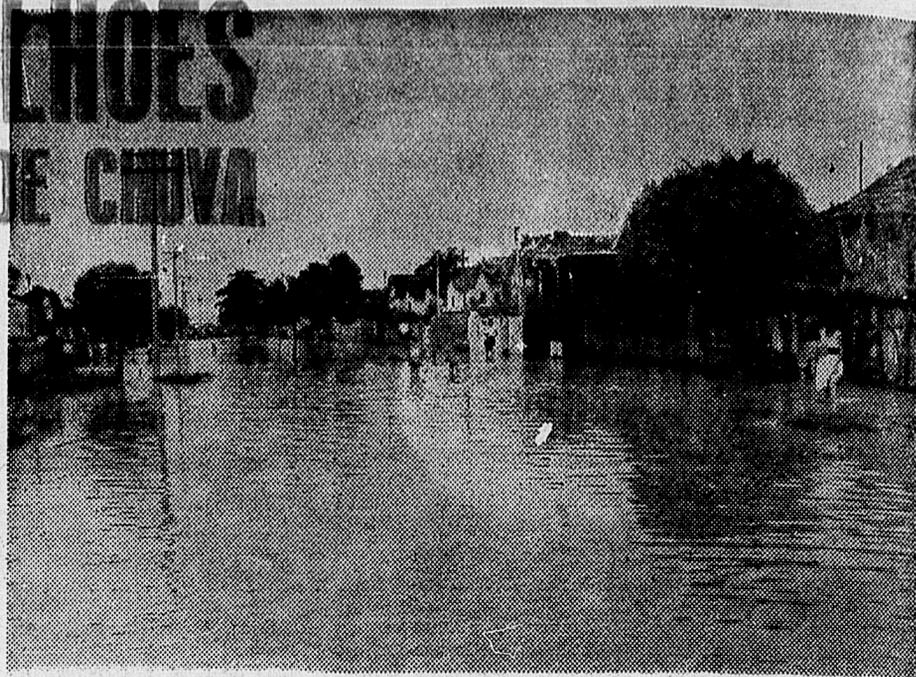
ria ocorrer que uma maldição foi lançada contra esta Capital de três milhões de habitantes. Em verdade, se se prestar atenção, ver-se-á que, de fato, a maior desgraça só atinge os pobres. Tanto nas catástrofes patrocinadas pela Central, como pela Prefeitura. Examinei a lista de mortos recolhidos ao Instituto Médico Legal ou a relação de pessoas atendidas nos hospitais, no último temporal. São pedreiros, lanterneiros, operários, humildes donas de casa, crianças dessas que não têm direito a escolas e que como «play-grounds» têm as ruas sem calçamento dos subúrbios, numa palavra, o povo trabalhador. E onde moram, ou moravam? Ai aparece, em primeiro lugar, uma longa lista de nomes de morros — Jacarezinho, Formiga, Macacos, Mangueira, Santa Terezinha, Catacumba — e também de outras favelas. Terá o sr. Sá Freire Alvim ouvido falar, alguma vez, da rua Iriri, no subúrbio de Cavalcanti? Já estará ele informado de que nessa rua, uma avalanche de terra e de pedras soterrou duas modestas habitações, matando — sim, matando, inapelavelmente — doze pessoas, entre as quais cinco crianças? Não é de esperar-se que os frios burocratas da administração pública sintam qualquer remorso por nada terem feito para prevenir a avalanche. De outro modo, como poderiam lançar uma nota oficial tão desprovida de sentimentos, na qual falam em «neutralizar a calamidade»?

## PARTES ALTAS E PARTES BAIXAS

Quando se discute o problema das inundações na cidade, um argumento invocado pelos advogados da inépcia da administração consiste em alegar a difícil topo-

grafia da cidade como obstáculo à solução do problema. Sendo o Rio uma cidade de pouca altitude e, ao mesmo tempo, possuindo muitos morros, dizem, as águas das chuvas descem dos morros sobre as partes baixas a uma velocidade maior do que a daquelas que se escoam para o mar; daí as inundações, as enxurradas, etc. E então? Está a cidade condenada a perecer sob os temporais? Conforma-se a Prefeitura com o fato — e agora é, indiscutivelmente, um fato — de que o Rio é uma capital que não resiste a uma noite de chuva? Na realidade, tal desculpa é que não resiste à melhor análise. Estamos com o senador Caiado de Castro: «O chamado temporal que desabou domingo seria considerado em Goiás, Minas, S. Paulo ou outro Estado, como apenas uma chuva comum. No Rio de Janeiro, porém, onde os administradores se sucedem ao bel prazer do Presidente da República ou de injunções políticas do momento, o fato toma as características de catástrofe». Infelizmente, não podemos fugir ao seguinte: ou os nossos técnicos são incompetentes, o que me parece inadmissível, ou o que existe é incuria da administração.»

Entrevistado por um jornal da cidade, o ex-prefeito João Carlos Vital recordou o trabalho realizado durante sua administração para desentulhar as galerias de águas pluviais. E efetivamente, como se recorda, se a cidade não se livrou de todo das enchentes, estas, porém, tiveram seus efeitos bastante reduzidos. E é lógico que o mesmo sucederia se tal trabalho fosse feito permanentemente, se o sr. Alvim e demais dignitários da Prefeitura se interessassem efetivamente por



É coisa velha como a própria cidade, que no verão, cada ano, desabam temporais sobre o Rio de Janeiro. O normal, portanto, o dever da administração pública é tomar as medidas preventivas correspondentes, de modo que a ação da natureza não se faça sentir de modo catastrófico para a população — e principalmente para a população pobre, a mais sacrificada da cidade. Na foto um aspecto das últimas inundações

êle, fossem fiscalizá-lo pessoalmente. Mas, apenas isto não basta. Só se pode desobstruir as galerias onde elas existem. E nas favelas, nos morros onde mora o povo pobre, mas que paga impostos, compra mais caro o arroz e o feijão para que suba a arrecadação da PDF sobre vendas mercantis, enfim que constitui apreciável parcela da população do Rio? Ai, como regra, simplesmente não existe qualquer melhoramento urbanístico: nem instalações de águas, nem de esgotos, nem de escoamento de águas das chuvas, nem calçamento, para não falar da luz elétrica. Isto apesar de em muitas dessas favelas a

Prefeitura cobrar taxas sobre aqueles serviços que nunca prestou.

Existissem rês de escoamento das águas das chuvas nas favelas localizadas nas partes baixas, como existem nos bairros elegantes da zona sul e fossem elas devidamente conservadas, está claro que não haveria o problema das enchentes. Problemas muito mais difíceis já foram solucionados pela engenharia. Podemos imaginar o que seria de centenas de milhares de holandeses que vivem em terras situadas abaixo do nível do mar, se tivessem administradores como os que atualmente infelicitam a vida do carioca.

## E OS MORROS?

Isto acontece nas partes baixas. Mas, por que a catástrofe não poupa os que moram nas partes altas, nos morros? Ai, está claro, as águas não se acumulam... mas seu efeito não é menos destruidor. Mais uma vez, o problema é urbanizar, é abrir ruas, calçá-las, reforçar barreiras para que não desabem, matando quem vive em cima e soterrando os que estão em baixo.

Ninguém vive na miséria porque quer. Quem mora em barracos é porque não pode morar em casas bem construídas, ou porque não tem transportes para ir trabalhar. Saia o sr. Alvim das almofadas do seu gabinete e percorra os bairros e subúrbios esquecidos da cidade. Siga pela Av. Brasil, pela Av. Suburbana, pelos subúrbios da Central do Brasil, da Linha Auxiliar ou da Leopoldina. Não lhe será difícil ver um grande número de pequenas, médias e grandes indústrias, de fábricas e oficinas. E as máquinas não produzem nada por si. Precisam de homens que as façam trabalhar. Ora estes homens têm que morar em alguma parte e não há de ser em Resende ou em Petrópolis, pois não existem transportes que os conduzam ao trabalho. Os mais felizes moram nas proximidades dos seus locais de trabalho. Muitos moram nos morros e nas favelas. Gostariam — quem não gosta? — de morar em casas higiênicas e confortáveis. É uma aspiração legítima. Mas, como? Certo que nem tudo é da responsabilidade da Prefeitura. Mas, a quem, senão à Prefeitura, cabe dar a essa gente, que tudo produz, um mínimo de segurança, ao menos, para não falar de conforto?

Seria desejar o impossível esperar uma solução completa do problema nos quadros da pobreza e do subdesenvolvimento em que vive o Brasil. As soluções de fundo requerem grandes recursos e os problemas de urbanização só poderão ser plenamente resolvidos quando outros — que os precedem na ordem natural do progresso — como o da construção de uma grande e poderosa indústria, também o forem. Mas, entre este futuro, a que chegaremos mais cedo ou mais tarde, e a situação atual, de abandono das populações pobres da cidade, vai uma grande distância. Um governo voltado para o povo, que visse com seriedade os seus problemas, poderia reduzi-la muito.

Do contrário, persistindo na ignorância dos sofrimentos que hoje martirizam o povo, o governo só poderá colher os frutos de sua própria insensibilidade. E então, não somente água descerá dos morros,

## A Chantagem Barata

Embora taciturno como sempre, o brigadeiro Eduardo Gomes, nos últimos tempos, move-se. Quando era maior a safra de oficiais-generais e coronéis presos na Aeronáutica, o Brigadeiro dos lenços brancos viajou por Minas, esteve no «campo de concentração» de Lagoa Santa e visitou, no Cassino de Oficiais, as vítimas do terrível suplício.

Sempre calado, sempre misterioso, o Brigadeiro passou das visitas à articulação do golpe.

Agora está em nova fase, a da pacificação.

Sem ter conseguido atear a guerra, entrou a negociar a paz. Derrotado a 11 de Novembro e deixado solto em S. Paulo, nos dias mais agudos da crise, como figura de periculosidade relativa, agora negocia a paz.

Dizem porém as folhas que as condições impostas pelo Brigadeiro em sua imaginária Brest-Litovsk são tão duras que o inimigo vencido, isto é, o Governo, ainda vacila, antes de aceitá-las.

Juscelino ainda não se resolveu a comprar o bonde...

— Com a assinatura (juízo) de acordos entre o governo Frondizi e monopólios petrolíferos internacionais, assume novo aspecto a campanha entreguista contra a Petrobrás. Toda a propaganda a serviço do imperialismo é mobilizada para apregoar a conveniência da aplicação, no Brasil, do «exemplo argentino».

— Foster Dulles chega ao Rio a 4 de agosto e, segundo expressões de jornais no caso insuspeitos porque entreguistas, «encosta JK na parede» procurando uma solução comum para o problema do petróleo.

— Enquanto Dulles pressionava diretamente o presidente da República para conseguir uma solução favorável à Standard Oil, o general Teixeira Lott, em São Paulo, interpretando os sentimentos patrióticos de todo o nosso povo, prestava categóricas declarações à imprensa: a Petrobrás é intocável.

— A 6 de outubro, com a divulgação do relatório Alexínio Bittencourt contra o cel. Janary Nunes, nova e camuflada ofensiva contra o monopólio estatal do petróleo. Também fracassou. O presidente da República, aprovando o parecer da comissão que examinou as denúncias contidas no relatório, concluiu pela sua improcedência e reafirmou a justiça da política petrolífera seguida pelo governo. Houve troca de dirigentes, mas a Petrobrás continuou.



A cidade não resiste a uma noite de chuvas. Na foto, um carioca procura atravessar uma rua completamente inundada